

COORDENAÇÃO

Carlos Guardado da Silva
Jorge Revez > Luís Corujo



ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO HORIZONTE 2030

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAÚDE

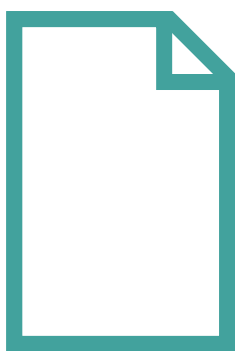


Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal

> Universidade de Lisboa > Faculdade de Letras
> 25 e 26 de novembro de 2021



ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO HORIZONTE 2030



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAÚDE

Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal

> Universidade de Lisboa > Faculdade de Letras
> 25 e 26 de novembro de 2021

Colecção CA – Ciência Aberta

Direcção: Jorge Revez

Títulos publicados:

- 1 **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030:**
Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal

Carlos Guardado da Silva > Jorge Revez > Luís Corujo

COORDENAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO HORIZONTE 2030

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAÚDE

Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal

> Universidade de Lisboa > Faculdade de Letras
> 25 e 26 de novembro de 2021



Edições Colibri

Biblioteca Nacional de Portugal
– *Catálogo na Publicação*

Silva, Carlos Guardado da, Revez, Jorge & Corujo, Luís (Eds.). (2021). *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*, Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, 25 e 26 de novembro de 2021. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri.
(CA – Ciência Aberta ; 1)
ISBN 978-989-566-137-4
CDU 025.4(063)

Título: Organização do Conhecimento no Horizonte 2030:
Desenvolvimento Sustentável e Saúde:
Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal

Coordenação: Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez, Luís Corujo

Edição: Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

Capa: Raquel Ferreira

DOI:

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/00019/2020

Lisboa, novembro de 2021

Organização

ISKO – The International Society for Knowledge Organization – Capítulo Ibérico
Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos

Coordenação Geral

Carlos Guardado da Silva (Universidade de Lisboa)

Jorge Revez (Universidade de Lisboa)

Luís Corujo (Universidade de Lisboa)

Comissão Organizadora

Ana Célia Rodrigues, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Ana Lúcia Terra, Universidade de Coimbra, Portugal

Blanca Rodríguez Bravo, Universidad de León, Espanha

José António Frías Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha

Luís Corujo, Universidade de Lisboa, Portugal

Maria Cristina V. Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Teresa Costa, Universidade de Lisboa, Portugal

Pedro Estácio dos Santos, Universidade de Lisboa, Portugal

Paula Ochôa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Rodrigo Furtado, Universidade de Lisboa, Portugal

Rosa San Segundo Manuel, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Comissão Científica

Alexandre Faben, Universidade Estadual do Espírito Santo, Brasil

Ana Célia Rodrigues, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Ana Lúcia Terra, Universidade de Coimbra, Portugal

Blanca Rodríguez Bravo, Universidad de León, Espanha

Carlos Guardado da Silva, Universidade de Lisboa, Portugal

Críspulo Travieso Rodríguez, Universidad de Salamanca, Espanha

Daniel Martínez-Ávila, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal

Fidélia Ibekwe, Aix-Marseille Université, França

Francisco Javier García Marco, Universidad de Zaragoza, Espanha

Gercina Lima, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Isidoro Gil Leiva, Universidad de Murcia, Espanha

Jesús Gascón García, Universitat de Barcelona, Espanha

Jesús Tramullas, Universidad de Zaragoza, Espanha,

Jorge Revez, Universidade de Lisboa, Portugal

José Antonio Frías Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha

José Antonio Moreiro González, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

José Augusto Chaves Guimarães, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Luís Corujo, Universidade de Lisboa, Portugal

Maria Cristina V. Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal

María José López-Huertas, Universidad de Granada, Espanha

María Luísa Alvite Díez, Universidad de León, Espanha

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Teresa Costa, Universidade de Lisboa, Portugal

Mario Barité, Universidad de la República, Uruguai

Moises Rockembach, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Natália Bolfarini Tognoli, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Olívia Pestana, Universidade do Porto, Portugal

Paula Ochôa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Renato Rocha Souza, Fundação Getúlio Vargas, Brasil

Rosa San Segundo Manuel, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Stephanie Colombo, Universidad de la República, Uruguai

Thiago Henrique Bragato Barros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

SUMÁRIO

Apresentação	15
Presentación.....	19
Health KOSs in a Data-driven Age Marcia L. Zeng	23
Os desafios para a formação e o desenvolvimento profissional na organização do conhecimento à luz da agenda 2030 Natália Bolfarini Tognoli.....	39
A produção científica sobre a agenda 2030 indexada na <i>web of science</i> e <i>scopus</i> : ciências sociais e ciência da informação Teresa Costa, Luísa Alvim.....	53
Identificação como base para a organização do conhecimento arquivístico: contribuições para o debate sobre acesso à informação nos arquivos municipais do Brasil na agenda 2030 Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues, Carlos Guardado da Silva	67
Modelo-base de vocabulário controlado sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes Rita Isabel Figueira Costa, Maria Cristina Vieira de Freitas, Daniel Martínez-Ávila	79
Sistema de organização do conhecimento e pós-disciplinaridade: mudança climática no contexto da agenda 2030 Marcos Gonçalves Ramos, Priscila Ramos Carvalho, Rosali Fernandez de Souza.....	99
Organização do conhecimento na Câmara dos Deputados Brasileira: estudo teórico-metodológico para categorização das proposições sobre direitos em construção das mulheres Carla Maria Martellote Viola, Luana Farias Sales	113
O objetivo justiça e paz da agenda 2030/ONU por meio de dados do PORDATA Camila Mattos da Costa.....	125
Organização da informação e do conhecimento em ambientes digitais: uma apresentação do Herbário virtual IAN da Embrapa Cristiane Pantoja de Moraes	135
The cultural aspects of knowledge organization toward a sustainable development Asmaa Bouaamri, Ágnes Hajdu Barát.....	145
Aplicação de metadados na padronização de registros de ocorrência de espécies no contexto da ciência cidadã para a biodiversidade: um estudo de caso Filipi Miranda Soares, Raíssa Yuri Hamanaka	179

Un mapeo terminológico del dominio covid-19 con base en bibliometría y garantía académica Mario Barité, Exequiel Fontans	191
A nova plataforma PubMed: análise dos peritos Maria Luz Antunes, Carlos Lopes, Licínio Roque	205
Indexação e repositórios institucionais: enquadramentos, definições e traços discursivos Marta Filipa Pinheiro dos Reis Luro, Maria Cristina Vieira de Freitas	217
Ciência da informação e inteligência artificial: um caminho para arquivos e bibliotecas inteligentes Moisés Rockembach.....	235
Modelos de requisitos para sistemas de organização do conhecimento Luís Corujo, Jorge Revez	243
Organización y descripción de información en wikis semánticos: wikibase, semantic mediawiki y cargo Jesús Tramullas, Ana I. Sánchez-Casabón, Piedad Garrido-Picazo.....	263
O uso da inteligência artificial na organização do conhecimento: uma revisão sistemática Roberta Jerônimo da Silva.....	273
O gênero cinematográfico enquanto ferramenta de auxílio a categorização de filmes de terror em serviços de <i>video on demand</i> Rafael Rodrigo do Carmo Batista, Thiago Henrique Bragatto Barros, Rita do Carmo Ferreira Laipelt.....	285
Uma proposta de modelo conceitual para estruturar uma base de dados de lições aprendidas em projetos Mauricio Augusto Cabral Ramos Junior.....	295
Identificación y validación de formatos de ficheros orientada a la preservación digital de documentos. De Tika a Droid María-José Baños-Moreno, María González Balanza, Javier Lurquí López, Francisco-José Valentín-Ruiz	307
The brazilian current research information system: brcris Luiz Pinto, Washington Luís Ribeiro de Segundo, Luc Quoniam, Thiago Magela Rodrigues Dias.....	319
Organização do conhecimento no Brasil: uma análise do domínio pelas teses de doutorado em ciência da informação Adilson Luiz Pinto, José Augusto Chaves Guimarães.....	331
O <i>software</i> livre e a descrição arquivística no meio digital: o uso do AtoM em Portugal e no Brasil Susana Sofia Cunha, Maria Cristina Vieira de Freitas.....	343

Um modelo semântico baseado em ontologia para o cris brasileiro Vivian S. Silva, Tales Moreira, Thiago M. Dias, Josir Gomes, Washington C. Segundo	361
As redes sociais de colaboração internacional de autores impacto nas revistas e na difusão do conhecimento em ciência da informação Ana Gouveia Coelho	371
Divulgação <i>online</i> de coleções de fotografia: a utilização do AtoM em Portugal Susana Sofia Cunha.....	383
O impacto da inteligência artificial nos serviços de informação: inovação e perspectivas para as bibliotecas Liliana Isabel Esteves Gomes, Viviana Fernández Marcial Miguel Nuno Marques dos Santos	393
Tras la iconografía e iconología de las representaciones del libro en las artes: diseño de una herramienta para su descripción y catalogación Carlos Díaz-Redondo, José Antonio Frías, Elvira-Julieta Miguélez-González.....	407
Museus brasileiros com coleções de arte: análise dos instrumentos de registro para bens culturais Camila Aparecida da Silva	425
Glossário terminológico definitório para sistemas de organização do conhecimento Luander Falcão, Maristela Sanches Lima Mesquita, Benildes Coura M. S. Maculan	435
Importância do controle de vocabulário em um repositório institucional: estudo de caso Isidoro Gil-Leiva, Isaque Katahira, Mariângela Spotti Lopes Fujita.....	447
La ordenación por relevancia de los resultados de búsqueda de información científica: posición y frecuencia. Estudios de caso Isidoro Gil-Leiva.....	461
Modelo semântico de informações corporativas para tratamento de objetos multimídia Sergio de Castro Martins	473
A inclusão das mulheres na Brigada Militar no RS: a análise do domínio como subsídio para construção de uma taxonomia Carine Melo Cogo Bastos; Thiago Henrique Bragato Barros.....	491
Os nativos digitais e modernização das bibliotecas universitárias: tendência ou modismo? Thais Batista Zaninelli Sandra Gomes de Oliveira Reis, Ana Luise Moura	497
Os benefícios da folksonomia com curadoria para a recuperação da informação em bibliotecas universitárias Aline Araújo, Camilla Oliveira	503

Caracterização conceitual do tratamento temático da informação na ciência da informação no Brasil: análise da produção científica no período de 2001 a 2020 Lais Pereira de Oliveira, Maria Cláudia Cabrini Grácio e Daniel Martínez-Ávila.....	509
Estudo da paisagem rural e sua rede de conceitos: análise de domínio a partir das perspectivas da comunidade discursiva Vera Lucia Punzi Barcelos Capone, Rosa Inês de Novais Cordeiro.....	521
Mapa teórico conceitual para a construção de categorias em projetos transdisciplinares Andréa Doyle, Vera Dodebei.....	535
Epistemología feminista y organización del conocimiento en el contexto de isko ibérico Carlos Cândido de Almeida, Rosa San Segundo Manuel, Daniel Martínez-Ávila.....	543
Sistemas de organização do conhecimento e o conceito de regime de informação: relações possíveis Ana Flávia Dias Zammataro, Ana Cristina de Albuquerque.....	559
Semiótica documental: retomando um diálogo Alexandre Robson Martines, Carlos Cândido de Almeida	569
Pragmatismo e categorias fenomenológicas de Peirce: um debate sobre a noção de conceito Alexandre Robson Martines, Valdirene Aparecida Pascoal, Carlos Cândido de Almeida	583
Cunho evidencial e indicial da fotografia na organização do conhecimento arquivístico Bruno Henrique Machado, Rafael Semidão, Telma Campanha de Carvalho Madio.....	595
Afirmando Pereira: a <i>integrative levels classification</i> na representação do assunto ficcional Patrícia de Almeida, Claudio Gnoli.....	605
As taxonomias navegacionais facetadas e a produção científica da ciência da informação: tendências temática e diacrónica (2011-2020) Ana Gouveia Coelho, Gercina Ângela de Lima Maria Manuel Borges.....	617
Representação da informação em arquivos deslocados: uma metassíntese de literatura qualitativa L. S. Ascensão de Macedo, Carlos Guardado da Silva e Maria Cristina Vieira de Freitas ...	635
Epistemologia da organização do conhecimento: um novo velho paradigma Carlos Cândido de Almeida	663
Disciplinas e teorias da ciência da informação: a organização do conhecimento em foco Richele Grengue Vignoli, Carlos Cândido de Almeida	681

Reflexões dos conceitos de organização do conhecimento e organização da informação pelo prisma de Bräscher e Café: a emergência de um paradigma no GT2 do Enancib? Marcos Oliveira da Costa, Thiago Henrique Bragato Barros.....	693
A organização do conhecimento em repositórios institucionais: uma análise da literatura recente publicada em periódicos de biblioteconomia e ciência da informação Mariângela Spotti Lopes Fujita, Carmen Agustín-Lacruz, Jéssica Beatriz Tolare, Ana Lúcia Terra, Gema Bueno-de-La-Fuente.....	703
O conceito de informação peirceana e sua atualidade nos estudos da informação Valdirene Aparecida Pascoal, Maria Eunice Quilici Gonzalez, Carlos Cândido de Almeida ...	717
Sistemas de organização do conhecimento e humanidades digitais: possíveis interlocuções a partir da abordagem da análise do domínio Ana Cristina de Albuquerque, Ania Rosa Hernadez Quintana.....	727
Aproximações entre organização do conhecimento e humanidades digitais Laura Mariane de Andrade, Paula Regina Dal'Evedove	739
Epistemologia social e organização do conhecimento: contribuições as abordagens culturais Wilson Roberto Veronez Júnior, Carlos Cândido de Almeida, Daniel Martínez-Ávila, Sonia Maria Troitiño Rodriguez	751
A teoria do conceito em Hegel aplicada à organização do conhecimento: um estudo dialógico e dialético Marco André Feldman Schneider, Marco Antonio de Carvalho Bonetti, Gustavo Silva Saldanha, Fernanda Valle, Diogo Xavier	763
Arquivologia e organização do conhecimento: uma análise nos anais da isko Brasil, isko internacional e isko ibérico Wilson Roberto Veronez Júnior, Daniel Martínez-Ávila, Sonia Maria Troitiño Rodriguez	775
Produção do conhecimento científico em organização do conhecimento da arquivologia no Brasil Rosale de Mattos Souza, Natália Araujo Lima	787
A política de indexação para a organização do conhecimento em museus: aplicação do protocolo verbal individual Raul de Azevedo Carvalho, Luciana di Paula Andrade da Fonseca, Franciele Marques Redigolo, Mariângela Spotti Lopes Fujita	793
Análise da produção e da colaboração científica na revista <i>Knowledge Organization</i> (2016-2020) Ana Beatriz Silva, Maria Cristina Vieira de Freitas	805

Elementos de interdisciplina en los cursos de posgrado iberoamericanos de organización del conocimiento: protocolo de investigación Mario Barité, Varenka Parentelli	825
Inovações dos recursos educacionais abertos: o caso da Universidade de São Paulo, Brasil Célia Regina de Oliveira Rosa	839
Organización del conocimiento en el diseño curricular académico. Perspectivas desde los nuevos grados en documentación implantados en España María Luisa Alvite Díez	851
Personal knowledge organizing through online collaborative writing tools Dalbert Marques Oliveira, Ana Lúcia Terra	863
Indexação de imagens fotográficas raras: um olhar sobre o álbum da construção do Canal do Mangue na cidade do Rio de Janeiro, Brasil Melina de Brito dos Santos, Rosali Fernandez de Souza, Jeorgina Gentil Rodrigues	875
Organização do conhecimento em arquivos: o uso da identificação arquivística na classificação de documentos Natália Bruno Rabelo, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	883

REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS DESLOCADOS: UMA METASSÍNTESE DE LITERATURA QUALITATIVA

L. S. Ascensão de Macedo¹, Carlos Guardado da Silva²
e Maria Cristina Vieira de Freitas³

¹Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra,
laureano.macedo@madeira.gov.pt, ORCID iD 0000-0001-7251-7314

²Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa,
carlosguardado@campus.ul.pt, ORCID iD 0000-0003-1490-8709

³Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Faculdade de Letras,
Universidade de Coimbra, cristina.freitas@fl.uc.pt, ORCID iD 0000-0002-8849-8792

Resumo

Esta comunicação visa realizar uma síntese qualitativa de literatura relativa à representação da informação em arquivos deslocados. O conceito de “arquivo deslocado” é polissémico e integra diversos termos na literatura arquivística em distintas línguas (u. g., arquivo removido, expatriado, exilado, migrado, confiscado, contencioso arquivístico, etc.). Desta forma, o objetivo deste estudo consiste em realizar uma prospeção de literatura que informe sobre como a comunidade científica se debruçou sobre a representação da informação em arquivos deslocados. Pretende-se responder à seguinte questão de investigação: “Como as entidades arquivísticas têm representado os arquivos deslocados de acordo com a literatura científica produzida entre 1954 e 2019 no domínio da Ciência da Informação?”. Metodologicamente, esta comunicação encontra-se configurada numa metassíntese orientada à construção de teoria, constituindo-se num tipo de estudo de tipo não reativo, de base documental e exploratória, focalizada em artigos e capítulos em livros publicados em inglês entre 1954 a 2019. A recolha de textos é suportada pela estratégia SPICE, aplicada na pesquisa em bases de dados (WoS e EBSCO). Adotamos a análise de conteúdo de acordo com os pressupostos de Charmaz (2006) e de Finfgeld-Connett (2018). Dos 443 registos, que a pesquisa nos devolveu, incluímos 155 textos que responderam aos propósitos do estudo. Predominam estudos de caso, explícitos ou não, simples ou sobrepostos com outros métodos (análises teórico-conceptuais, métodos biográficos, retórica coletiva), análises históricas, análises teórico-conceptuais, métodos etnográficos, auto-etnográficos e investigação naturalística. Os métodos menos frequentes são a análise de conteúdo ou temática, a análise documental, o estudo longitudinal e o relatório de investigação. Os principais fatores incoativos de remoção de arquivos dos seus contextos originários, que emergiram desta metassíntese, derivam de fenómenos ocorridos em contexto de conflito armado, de descolonização, de sucessão de Estados e do tráfico ilícito de bens culturais. Além disto, emergiram novos

casos de arquivos constituídos na diáspora, casos de conflito de custódia em contexto subnacional e a dispersão de arquivos na web/nuvem. Esta diversidade também se manifesta em conjuntos documentais não só com valor histórico e/ou administrativo para as comunidades desapossadas, mas também nas suas múltiplas materialidades (analógico/digital, audiovisual, textual, iconográfico, etc.). Foram constituídos três temas que emergiram da análise de conteúdo em torno do tema suprarreferido: (1) “anarquívismo como (não) representação”: analisámos processos de representação anarquívica praticadas por algumas entidades custodiantes, através da manipulação do conteúdo por motivos políticos e ideológicos no sentido de obscurecer a proveniência ou de descaracterizar a ordem original (u. g. “higienização do passado colonial”, “troféus de guerra”, eufemização); (2) “arquivo do arquivo” (como “meta-arquivo” e “arqui-arquivo”): exploramos como os “arquivos dos arquivos” representam os conjuntos documentais removidos dos seus contextos originários, como forma de empoderar as entidades custodiantes através de mecanismos adotados para o controlo, gestão e determinação de políticas de acesso; e (3) “cânone arquivístico”: verificamos como as representações de arquivos deslocados em instrumentos de acesso visam legitimar cânones arquivísticos institucionais, com ênfase em torno de representações em ambiente digital. Em suma, embora os arquivos deslocados constituam um tema emergente em diversos domínios, importa explorar no âmbito da Organização do Conhecimento.

Palavras-chave: Representação da informação arquivística, arquivos deslocados, síntese qualitativa de literatura, metassíntese geradora de teoria, acesso à informação.

Introdução

Uma das condições necessárias para a identificação de arquivos deslocados consiste na existência de instrumentos de acesso à informação (doravante, IAI). Catálogos, inventários, guias, roteiros, listagens, índices e bases de dados constituem materializações genológicas de “instrumentos de acesso à informação” (Ribeiro, 1998). Para Lowry, “the catalogue is the key” (2017a, p. 8).

Além disto, o conceito de instrumento de acesso à informação encontra-se, também, associado a outro, o de “representação da informação arquivística”. Apesar de não constar na terminografia da especialidade de expressão portuguesa (Silva & Albuquerque, 2018), tem sido explorado no quadro teórico da Organização do Conhecimento (Aguiar & Kobashi, 2013; Barros & Martins, 2015; Silva & Albuquerque, 2018; Tognoli, 2012; Tognoli & Guimarães, 2012; Vital et al., 2017). Para Yakel, a representação arquivística deriva de uma “fluid, evolving, and socially constructed practice” (2003, p. 2), centrado em processos de organização e de descrição de conjuntos documentais com vista à produção de IAI, à produção e controlo de representações substitutas (u. g., micrografias e digitalizações) e de sistemas eletrónicos com vista a facilitar o acesso à informação.

Porém, no que diz respeito aos arquivos deslocados, o conceito também não se manifesta de forma clara na terminografia arquivística, por coexistirem diversas denominações para referir-se, em princípio, ao mesmo fenómeno (Chaterera-Zambuko, 2020; Lowry, 2017a; Macedo, 2019; Ngoepe & Netshakhuma, 2018). A definição mais recente consta no relatório de Lowry, apresentado ao Grupo de Peritos para o Património Arquivístico Partilhado do Conselho Internacional de

Arquivos (vulgo, EGSAH), definido como “archives removed from the place of their creation, where the ownership of the archives is disputed by two or more parties” (Lowry, 2020, p. 5).

Embora Winn (2015) considere que a ausência de IAI como um factor limitador para a identificação de arquivos na condição de deslocados, tais vínculos conceptuais não se manifestam, contudo, de modo evidente na literatura científica. Uma vez que alguns estudos sobre a representação da informação em IAI já evidenciaram que não existem descrições objetivas e imparciais sobre o conteúdo e a estrutura de um fundo ou sistema de informação (Cox, 2008; MacNeil, 2012), tais descrições arquivísticas sustentam-se em abordagens interpretativas que dependem das escolhas adotadas pelas entidades custodiantes, que não são alheias aos contextos políticos, históricos, sócio-culturais e institucionais do meio onde foram produzidos. De acordo com Ketelaar, “archival institutions, unlike libraries, do not publicly display their holdings to offer a panoptic view to their clients. But they do display the knowledge-power of the finding aids, as representation of what the public may not see openly, but may expect to find behind the closed doors of the prison-like repository” (Ketelaar, 2002, p. 147). Estes aspetos resultam ser pertinentes se aplicados na compreensão etiológica do fenómeno dos arquivos deslocados, especialmente como os IAI podem esclarecer ou obscurecer a proveniência deste tipo de recursos informacionais.

De acordo com o mapeamento de literatura realizado por Macedo (2019), verifica-se a existência de um número muito reduzido de artigos que se versaram em torno deste tópico (u. g., Grimsted, 1993a). Como tal, a representação da informação em torno dos arquivos deslocados concita ao seu aprofundamento.

Deste modo, propõe-se realizar uma metassíntese (Finfgeld-Connett, 2018; Grant & Booth, 2009; Sandelowski & Barroso, 2010), trazendo o fenómeno dos arquivos deslocados para o âmbito disciplinar da Organização do Conhecimento, de modo a poder-se explorar que relação existe entre os conflitos pela custódia de arquivos e as suas representações realizadas por entidades arquivísticas em torno dos fundos em disputa.

1. Materiais e métodos

1.1. Problema e objetivos de investigação

Este estudo consiste numa metassíntese, que é um tipo de síntese qualitativa de literatura obtido a partir de estudos de natureza qualitativa (Finfgeld-Connett, 2018; Finfgeld, 2003; Grant & Booth, 2009; Saini & Shlonsky, 2012; Thorne et al., 2004). Estabelecemos como enfoque dois tópicos entre si interrelacionados: (1) representação da informação arquivística e (2) arquivos deslocados.

Para formular a questão de investigação, adotamos a estratégia *SPICE* (Booth, 2006a; Booth et al., 2016), por consistir numa abordagem concebida no âmbito da Ciência da Informação e aplicada a estudos qualitativos. Como tal, a pergunta de investigação deve ser formulada em sentido amplo, podendo ser objeto de reformulação em função dos resultados obtidos (Finfgeld-Connett, 2018; Walsh & Downe, 2005). As especificações da questão de investigação encontram-se a seguir:

- *S(etting)*: instituições arquivísticas (instituições custodiantes);
- *P(erspective)*: representação da informação arquivística;
- *I(ntervention)*: arquivos deslocados;
- *C(omparison)*: IAI;
- *E(valuation)*: literatura científica no domínio da Ciência da Informação (1954-2019).

A questão de investigação pode ser formulada da seguinte forma: “Como as entidades arquivísticas [S] têm representado [P] arquivos deslocados [I] em IAI [C] de acordo com a literatura científica produzida entre 1954 e 2019 no domínio da Ciência da Informação [E]?”.

O objetivo geral deste estudo consiste em perscrutar na literatura científica perspectivas teóricas sobre como os arquivos deslocados têm sido representados, principalmente em IAI. Os objetivos específicos consistem em: (a) levantar a dimensão e as características dos artigos publicados entre 1954 e 2019 em pelo menos duas bases de dados académicas; (b) identificar no conteúdo dos textos incluídos evidências sobre a importância da representação da informação arquivística em IAI para a identificação de arquivos na condição de deslocados; e (c) avaliar questões sobre possibilidades e limitações na identificação de arquivos deslocados em IAI. O resultado que se espera desta metassíntese de literatura consiste em criar bases para a geração de nova teoria, estendendo as perspectivas existentes sobre a representação da informação arquivística aplicadas aos arquivos deslocados.

1.2. Estratégia de pesquisa

Combinando a abordagem *SPICE* (Booth et al., 2016, 2019) com a estratégia de reporte de pesquisa *STARLITE* (Booth, 2006b), a recolha de dados foi realizada de forma iterativa entre 2019-11-19 e 2020-04-21 nas bases de dados *WoS* e *EBSCO* (via *b-on*), por facilitar o uso de truncaturas em campos de título e de tópicos, expostos abaixo no Quadro 1.

Aplicámos descritores utilizados por Macedo (2019), tendo sido acrescentados outros, em inglês, como *colonial archives* (arquivos coloniais), *diasporic archives* (diáspora de arquivos), *seized archives* (confisco de arquivos), *looted archives* (arquivos saqueados) e *expatriated archives* (arquivos expatriados). Aplicámos a estes descritores o algoritmo de *stemming* de Porter para a língua inglesa (Porter, 1980; Porter & Boulton, 2002), para facilitar a geração de truncaturas a aplicar nos motores de pesquisa.

Quadro 1 – Estratégia de reporte de pesquisa STARLITE

Estratégia SPICE	WoS	EBSCO (via b-on)
S + P	Arquivos deslocados em instituições arquivísticas	
I + C	(TS=(archiv* AND (alien* OR captur* OR claim* OR *colon* OR custod* OR diaspor* OR displac* OR fugit* OR fugu* OR inalien* OR loot* OR migrat* OR remov* OR repatri* OR replev* OR restit* OR return* OR seiz*) AND record* AND (alien* OR captur* OR claim* OR *colon* OR custod* OR diaspor* OR displac* OR fugit* OR fugu* OR inalien* OR loot* OR migrat* OR remov* OR repatri* OR replev* OR restit* OR return* OR seiz*)) OR TI=(archiv* AND (alien* OR captur* OR claim* OR *colon* OR custod* OR displac* OR fugit* OR fugu* OR diaspor* OR displac* OR fugit* OR fugu* OR inalien* OR loot* OR migrat* OR remov* OR repatri* OR replev* OR restit* OR return* OR seiz*) AND record* AND (alien* OR captur* OR claim* OR *colon* OR custod* OR diaspor* OR displac* OR fugit* OR fugu* OR inalien* OR loot* OR migrat* OR remov* OR repatri* OR replev* OR restit* OR return* OR seiz*)))	SU (archiv* AND (alien* OR captur* OR claim* OR *colon* OR custod* OR displac* OR fugit* OR fugu* OR inalien* OR loot* OR migrat* OR remov* OR repatri* OR restit* OR return* OR seiz*)) OR SU (record* AND (alien* OR captur* OR claim* OR *colon* OR custod* OR displac* OR fugit* OR fugu* OR inalien* OR loot* OR migrat* OR remov* OR repatri* OR restit* OR return* OR seiz*)) AND TI (archiv* AND (alien* OR captur* OR claim* OR *colon* OR custod* OR displac* OR fugit* OR fugu* OR inalien* OR loot* OR migrat* OR remov* OR repatri* OR restit* OR return* OR seiz*)) OR TI (record* AND (alien* OR captur* OR claim* OR *colon* OR custod* OR displac* OR fugit* OR fugu* OR inalien* OR loot* OR migrat* OR remov* OR repatri* OR restit* OR return* OR seiz*))
E	AND IDIOMA: (English) AND TIPOS DE DOCUMENTO: (Article OR Book Chapter); Refinado por: CATEGORIAS DO WEB OF SCIENCE: (INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE) AND TIPOS DE DOCUMENTO: (ARTICLE OR BOOK CHAPTER); Tempo estipulado: 1954-2019. Índices: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, BKCI-S, BKCI-SSH, ESCI. (n= 156)	Limitadores – Revistas Científicas (Analisadas pelos Pares); Data de Publicação: 19540101-20191231; Tipo de Publicação: Academic Journal; Tipo de Documento: Article, Book Chapter; Tipo de Publicação: Academic Journal; Tipo de Documento: Article, Book Chapter; Idioma: English; Modos de pesquisa – Booleana/Frase; Interface – EBSCOhost Research Databases; Ecrã e Pesquisa – Pesquisa Avançada; Base de dados – Library & Information Science Source; Library, Information Science & Technology Abstracts (n= 150)

Referência: Elaboração dos autores, modelo adaptado STARLITE (Booth, 2006b).

1.3. Recolha de dados e critérios de elegibilidade

O objetivo deste processo de recolha de dados consiste em reunir uma amostra de textos científicos que perfilhem um paradigma metodológico qualitativo ou mistos e que possibilite a construção de teoria (Finfgeld-Connett, 2018; Finfgeld-Connett &

Johnson, 2013). A construção de teoria é um método a partir do qual “the logic that is used to build the theory is made explicit and accessible to the user of the resulting theory” (Gilliland & McKemish, 2004, p. 155). O processo de recolha de dados parte de uma amostra teoricamente induzida. Três fases foram aplicadas, que a seguir se descrevem:

- **Fase 1: Pesquisa em bases de dados.** Realizamos pesquisas na *WoS* e *EBSCO*, acessíveis por subscrição institucional (Universidade de Coimbra). Cingimos a artigos publicados em revistas científicas e capítulos de monografias, revistos por pares, em inglês. Utilizamos a estratégia de pesquisa constante do Quadro 1. Todas as tipologias documentais que não respondam ao determinado são excluídas. Circunscrevemos as pesquisas no domínio da Ciência da Informação, designadamente em *Library and Information Science (WoS)* e em *Library & Information Science Source (LISS via EBSCO)* e *Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA via EBSCO)*. Os registos obtidos de cada uma das bases de dados foram exportados eletronicamente para o gestor bibliográfico *EndNote™*.
- **Fase 2: Seleção de textos.** Analisamos cuidadosamente os títulos, as palavras-chave (ou tópicos) e resumos em inglês, permitindo relizar uma triagem de textos suscetíveis de serem excluídos, dado serem os mais visíveis e por representarem o teor do seu conteúdo (Haggan, 2004). Além disto, adotamos uma estratégia de pesquisa expansiva recomendada por Fingeld-Connect (2018). Os critérios de seleção foram os seguintes:
 - (a) Artigos: para além dos artigos candidatos à inclusão, escrutinamos as respetivas referências bibliográficas, com base nos mesmos critérios de seleção adotados para esta fase, conferindo manual e iterativamente nas bases de dados *WoS*, *EBSCO* e *Google Scholar*, preferencialmente aqueles textos que se encontrem disponíveis, esgotadas as opções, de forma integral e dentro dos parâmetros base do **Quadro 1**.
 - (b) Capítulos de livro: incluímos os capítulos integrantes de *Displaced Archives* (Lowry, 2017b) e de *Archival returns* (Barwick, Green, & Vaarzon-Morel, 2019).
- **Fase 3: Processamento dos dados.** Uma vez feita esta verificação, os registos foram exportados a partir do *EndNote™* em formatos normalizados (*.ris*) e *outputs* armazenados na plataforma *Open Science Framework* como dados da investigação, acessível em < <https://osf.io/wmz78/>>. Os dados candidatos à análise foram importados para a ferramenta *ATLAS.ti cloud* (ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH, 2020), uma plataforma *web* proprietária, que proporciona um fluxo de trabalho automatizado e colaborativo. Cada uma destas fases será representada num fluxo de reporte normalizado adaptado do PRISMA (Moher et al., 2009).

1.4. Critérios para a análise de dados

Para Fingeld-Connett (2018), a extração de dados de estudos qualitativos para o propósito de geração ou refinação de teoria consiste em dois tipos de análise: (a)

enfoque na extração de dados a partir dos resultados qualitativos; e (b) características dos estudos, em termos de objetivos, objeto de estudo e métodos. Para o processo e codificação, partimos da terminologia arquivística e das suas variantes, dado que já se dispõe de uma base conceptual sobre este fenómeno, permitindo transformar e gerar associações e interpretações que respondam à questão principal em estudo (Freitas, 2012). Optámos por uma vertente epistemológica construtivista e pragmática (Charmaz, 2008), pelo facto de ser mais flexível, menos prescritiva e mais aberta à interpretação (Belgrave & Seide, 2019). Sendo assim, aplicámos três etapas incrementais conforme Quadro seguinte:

Quadro 2 – Estratégia de reporte de pesquisa STARLITE

Etapas	Descrição
1 Codificação inicial	<ul style="list-style-type: none"> – leitura cuidada dos textos e codificação em <i>ATLAS.ti cloud</i> (ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH, 2020); – sinalização de ocorrências de palavras em segmentos textuais <i>finding aid(s)</i> (IAI e suas variantes genológicas, como catálogos, inventários, etc.), <i>archival representation</i> (representação arquivística), <i>literary warrant</i> (garantias literárias); – produção de <i>memoranda</i> em torno de segmentos textuais que se relacionem com a representação da informação em casos de arquivos deslocados.
2 Codificação focalizada	<ul style="list-style-type: none"> – constituição de <i>clusters</i> de códigos por categorias; – categorização dos <i>memoranda</i> por grandes categorias relacionadas com o fenómeno de interesse.
3 Interpretação e síntese dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> – produção de teoria com cunho interpretivista, recorrendo à comparação constante e à saturação na análise dos conceitos e das suas interrelações; – foi constituído <i>a priori</i> um quadro temático para guiar a constituição de categorias e subcategorias, associadas a mecanismos de representação da informação em arquivos deslocados: <ul style="list-style-type: none"> Remoção: códigos que representem mecanismos de (não) representação da informação arquivística independentemente dos fatores incoativos de remoção de arquivos e do destino que foi dado pelas partes intervenientes. Pode incidir no reuso ou na destruição de sistemas de representação da informação existentes ou elaborados para diversos fins, independentemente do estado do conjunto documental (total/parcial) quando do processo de remoção; Recuperação: códigos que representem estratégias de (não) recuperação da informação arquivística. Incide em mecanismos de (não) representação da informação arquivística e das vicissitudes custodiais dos conjuntos documentais. Integra representações sobre o estado/estatuto destes arquivos identificados <i>in situ</i> ou <i>ex situ</i> pelas partes (reivindicantes/custodiantes) e sobre as estratégias/mecanismos de (não) mediação da informação pelas entidades custodiantes; Reconstituição: códigos que representem estratégias de reconstituição da informação arquivística sobre conjuntos documentais removidos, dispersos ou restituídos às comunidades originárias. Incide em processos, técnicas, métodos ou formas de representação de conjuntos documentais com vista à restauração, reparação ou reunificação e pós-restituição.

Referência: Elaboração dos autores.

Para cada um dos temas expostos, constituímos *clusters*, que ajudarão a diferenciar em função dos contextos (conflito armado, descolonização, secessão de Estados, contexto subnacional e diáspora *e sitibus/extra situs*) e usos dos conjuntos documentais no processo de representação, agrupados nos seguintes subtemas iniciais: (a) IAI; (b) substituição de suporte; (c) acessibilidade e custódia; (d) classificação e descrição arquivística; (e) representação da integridade e organicidade; (f) garantias literárias; (g) representação de entidades produtoras/custodiantes. A constituição de categorias finais, como parte do processo de construção de teoria, ampara-se na perspectiva da “critical theory of displaced archives” (Lowry, 2019b, p. 350).

1.5. Validação, triangulação e reporte

Para o processo de triangulação, no sentido de reduzir distorções de interpretação por estarmos perante um estudo conduzido por três investigadores. Um dos membros da equipa realiza o processo de recolha de dados e processamento da codificação inicial. Dois dos membros efetuam a validação dos códigos atribuídos aos textos. Existência de ambiguidades e conflitos é resolvida por consenso entre os autores.

2. Resultados e discussão

2.1. Características gerais dos estudos

Dos 443 registos bibliográficos, 306 registos iniciais foram obtidos de acordo com os critérios de pesquisa do Quadro 1. Além disto, foram integrados manualmente 137 registos bibliográficos a partir da *WoS* e *EBSCO*, com base nas referências citadas dos primeiros resultados. Foram removidos 114 registos, entre duplicados, dados incompletos, tipologias documentais não requeridas e datas fora do âmbito da pesquisa. Foram excluídos mais 164 registos, através da leitura do título, palavras-chaves e resumos, por não responderem ao tópico de estudo, por ter devolvido tipologias documentais não requeridas, por não se dispor de acesso a texto integral e por a leitura integral dos artigos e dos capítulos de livro não terem devolvido os tópicos em estudo, durante o processo de codificação. Assim, a amostra foi reduzida a 155 artigos, produzidos entre 1962 e 2019 e textos em inglês.

A cobertura geográfica de estudos incluídos aponta para uma tendência crescente em torno de casos de arquivos deslocados tanto em contexto internacional como subnacional. A procedência da produção científica indica vários países de diversos continentes. Verifica-se um volume de estudos oriundos do continente americano ($n=80$), Oceania ($n=21$), Europa ($n=40$), África ($n=10$) e Ásia ($n=5$).

Quanto aos autores mais produtivos, refira-se Grimsted ($n=15$), Montgomery ($n=9$), Banton ($n=4$), Cox ($n=4$), Karabinos ($n=4$), Caswell ($n=3$), Kecskeméti ($n=3$), Lowry ($n=3$), Namhila ($n=3$), Punzalan ($n=3$), Anderson ($n=2$), Bastian ($n=2$), Frings-Hessami ($n=2$), Gilliland ($n=2$), Lovering ($n=2$), Phillips ($n=2$), Sela ($n=2$), Shepard ($n=2$). Sobre os restantes autores, apenas obtivemos uma única produção.

De acordo com os critérios de pesquisa utilizados, persiste a ausência de produção científica procedente de países, entre outros, de língua ibero-românica, em específico. Uma parte significativa dos registos recuperados sobre representação da informação arquivística foi excluída por não estar relacionada com o fenómeno de interesse. A Figura 3 sintetiza ao processo de seleção de estudos incluídos e excluídos.

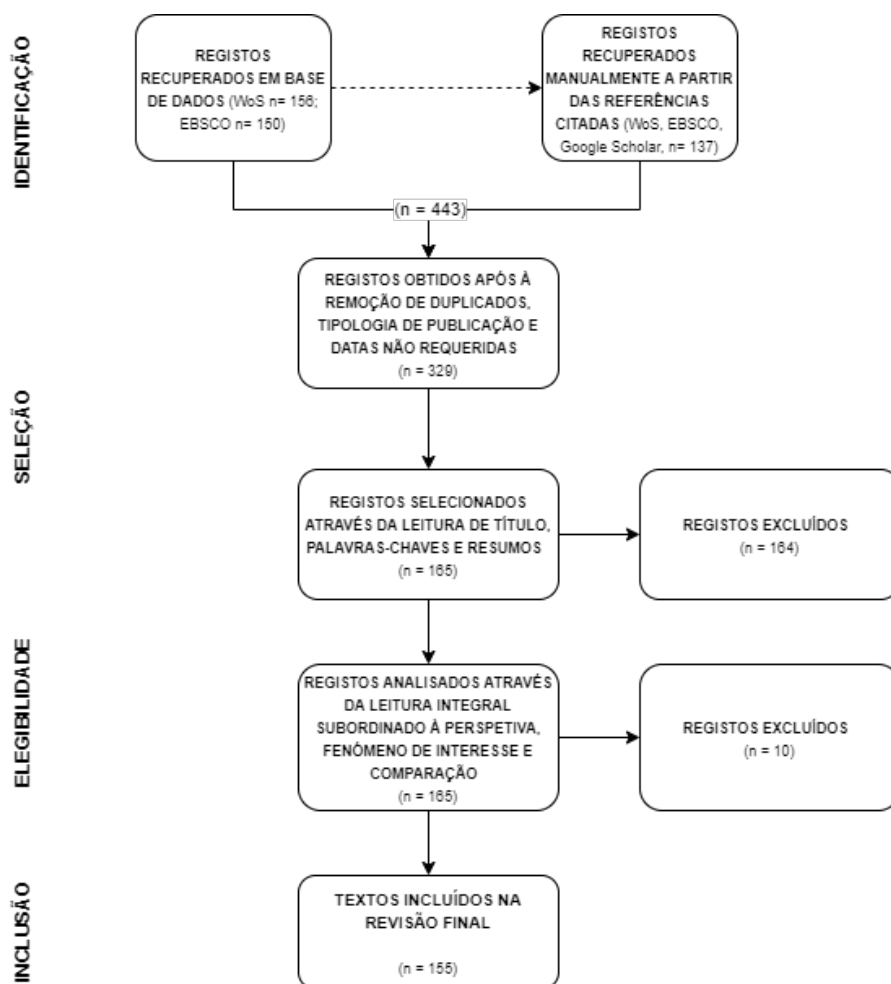


Figura 3. Fluxo de pesquisa e de seleção PRISMA

2.2. Descrição dos estudos incluídos

Foram incluídos 155 textos produzidos entre 1962 e 2019. Entre as décadas de 1960 a 2000, a produção de textos situa-se em 14% ($n= 21$), enquanto, a partir de 2001 a 2019, se assiste a um aumento significativo na ordem de 86% ($n= 134$).

Predominam estudos de caso, explícitos ou não, simples ou sobrepostos com outros métodos (análises teórico-conceituais, métodos biográficos, retórica coletiva)

($n= 50$); análises históricas ($n= 41$); análises teórico-conceituais ($n= 21$); métodos etnográficos, auto-etnográficos e investigação naturalística ($n= 17$); opinião, tomada de posição, ponto de vista ($n= 5$); revisão de literatura ($n= 3$); investigação-ação ($n= 3$); comentário de jurisprudência ($n= 3$); artigo de reação crítica ($n= 2$) e entrevista ($n= 2$). Muitos dos textos incluídos abordam contextos internacionais e subnacionais, como se poderá verificar no anexo <<https://osf.io/p786x/>>.

2.3. Descrição dos temas e apresentação da teoria

O anexo <<https://osf.io/eq7tp/>> categoriza os três eixos temáticos sobre o fenómeno de interesse desta síntese de literatura qualitativa. Estes eixos temáticos proporcionam a criação de categorias metafóricas, que apontam para motivações, estratégias e mecanismos de despossessão física e intelectual através da (não) representação da informação arquivística.

2.3.1. Construto teórico 1: Anarquismo como (não) representação

Constituímos esta categoria tendo como referência o conceito de “anarchive” de Derrida (1995b, 1995a), entendido como “la pulsion de mort, la violence de l’oubli, la *sur-répression*” (1995b, p. 126). Simplesmente, o *anarquismo* consiste em “destructive forces of the archive”, que podem ser representados como “indexes of loss and absence” (Huang, 2020).

A remoção de arquivos dos seus contextos originários não se reduz apenas a uma deslocação física, mas a sua remoção pode ter sido submetida a uma hermenêutica de representação *anarquívica*, especialmente como os traços ou vínculos dos arquivos gerados nos seus contextos originários foram removidos (ou destruídos) através de mecanismos de (não) representação da informação. Constituímos duas subcategorias interrelacionadas, que a seguir se explicam.

Reapropriação/Recetação. Esta subcategoria aponta para mecanismos de (não) representação da informação arquivística por via da remoção dos arquivos à entidade custodiante originária (instituição, comunidade ou indivíduos), tomando-os como se fossem próprios ou adquiridos por vias extra-legais ou ilegais (recetação).

Usamos aqui a reapropriação e a recetação como formas de apropriação de arquivos removidos por via da representação intelectual. Pode ser conferida em Frings-Hessami (2019a, 2019b), que expandiu o modelo de *records continuum* em “modelo de *continuum* de arquivo apropriado”, aplicado ao caso do arquivo do Museu do Genocídio Tuol Sleng dos Khmer Vermelho (Camboja), que foi “politically appropriated by the successor government” (Frings-Hessami, 2019a, p. 260) e reapropriado intelectualmente no sentido de “misrepresent the content of the archive” (Frings-Hessami, 2019a, p. 260). A reapropriação de arquivos em contexto de conflito armado é mais notória com o recurso às tecnologias de reprodução (micrografia/digitalização), não só para suportar a análise de inteligência militar, mas também como mecanismo fungível à repatriação física de arquivos e controlo (ou limitação) de acessos (Auer, 2017; Montgomery, 2001; Pennell, 2019). Quanto aos processos de descolonização ou de secessão/sucessão de Estados, verificam-se

abordagens distintas de reapropriação por via da remoção e da ocultação de arquivos (públicos ou privados) (Agostinho, 2019; Anderson, 2015; Banton, 2013; Karabinos, 2018; Sato, 2017), como o caso dos denominados “migrated archives”, arquivos removidos durante a descolonização britânica (Anderson, 2015; Badger, 2012; Bailkin, 2015; Banton, 2012b, 2012a, 2012c, 2013, 2017; Elkins, 2015; Hampshire, 2013; Hiribarren, 2017; Karabinos, 2018; Lowry, 2019a; Mnjama, 2011; Phillips, 2013, 2016; Sato, 2017).

Reconfiguração. Esta subcategoria encontra-se interrelacionada com a subcategoria anterior. A reconfiguração sobressai, também, como uma dimensão *anarquívica* da (não) representação de arquivos deslocados, especialmente quando o objetivo consiste em obscurecer o conteúdo dos arquivos através de mecanismos diversos de (não) representação da informação arquivística. Vários exemplos sustentam esta ideia, que se enumeram a seguir:

- **Representações eufémicas.** Os arquivos confiscados durante ou após os conflitos armados apoiaram-se em sistemas de classificação eufémicos, concebidos para obscurecer não só a proveniência dos arquivos, mas também o seu conteúdo (Montgomery, 2001; Sela, 2018a). Por exemplo, os arquivos iraquianos do partido Ba’ath, liderado por Saddam Hussein (1937-2006) recorriam a descritores eufemísticos para atenuar atos relacionados com o genocídio da comunidade curda na “Operação Anfal” (1986-1989). Os instrumentos de recuperação de informação iraquianos representavam tais atos como “‘collective measures’, a ‘return to the national ranks’ and the ‘resettlement in the south’” para referir-se a um tipo de “numbing bureaucratic language about ‘liquidations’, ‘expulsions’, and ‘transfers’ of the Kurdish victims” (Montgomery, 2001, pp. 88-89). Outra estratégia de eufemização consiste no tratamento dado aos arquivos capturados aos palestinianos pelas forças militares israelitas, as quais procuraram evitar a reutilização dos sistemas de representação “according to the criteria originally employed by the Palestinians” e, como tal, os arquivos capturados foram “catalogued according to Zionist terminology (...) with no relation to their Palestinian characteristics/cataloging” e “treating them as materials of minor cultural importance” (Sela, 2018b, p. 211). Acresce, além disto, outra estratégia de reconfiguração por eufemização que consiste no recurso à mudança de denominação oficial das instituições custodiantes contestadas como forma obscurecer a natureza dos fundos custodiados (Balcells, 2014; Grimsted, 2010a). Grimsted exemplificou um caso mediático que emergiu em 1990 relativo aos bens culturais confiscados aos nazis pelas forças soviéticas, como as autoridades russas “euphemistically renamed” (Grimsted, 1998, p. 6) ou “euphemistically rebaptized” (Grimsted, 2001, p. 192) o então “Arquivo Especial do Estado Central da URSS” para “Centro de Preservação de Coleções Histórico-Documentais” em 1992. O mesmo caso sucedeu em Espanha com os “Papeles de Salamanca”, que opõe as autoridades públicas da Comunidade Autónoma da Catalunha contra o arquivo nacional localizado em Salamanca, alterando a denominação do então *Archivo General de la Guerra Civil Española* para *Centro Documental de la Memoria Histórica* (Balcells, 2014).

- **Representações ‘contra gentes’.** Esta estratégia *anarquívica* de representação da informação ocorre quando os agentes da remoção se apoiam ou desenvolvem sistemas de representação arquivísticos baseados na discriminação segundo a etnicidade e/ou o credo religioso (Bailkin, 2015; Chilcott, 2019; Mnjama & Lowry, 2017; Montgomery, 2001; Sela, 2018b; Stoler, 2002) ou, ainda, de não representação de determinadas comunidades como forma de exclusão (Caswell, 2012a; Namhila, 2004, 2015). Sela exemplifica como “a longstanding Zionist tradition, a Palestinian is classified as an enemy and a terrorist”, ao ponto de “Palestinian settlements are referred to by Hebrew names to erase their Palestinian identity” (2018b, p. 211). Montgomery revelou como os sistemas de classificação arquivísticos iraquianos representaram os curdos “commonly referred to as ‘traitors’, ‘saboteurs’, ‘criminals’, or ‘human cargo’” (2001, pp. 88–89). Outro mecanismo de representação *contra gentes* foi demonstrado por Namhila, que identificou como arquivos das comunidades “nativas” têm sido preteridas por motivo de “a preconceived attitude that the “Natives” were not important” (2015, p. 4).
- **Representações pelos ‘archiuorum falsarii’.** A alteração deliberada da organicidade/integridade para obscurecer, ocultar ou descaracterizar os arquivos também pode ser verificada com a adulteração dos arquivos de Tuol Sleng dos Khmer Vermelho (Caswell, 2012a; Frings-Hessami, 2019a), onde as forças governamentais atuaram no sentido de expurgar peças potencialmente incriminatórias sobre atos de violação de direitos humanos e, desta forma, “the archive was taken out of its context, and its structure was changed” (Frings-Hessami, 2019a, p. 260). Esta abordagem está relacionada, também, com a instrumentalização da avaliação arquivística como mecanismo de “higienização” do passado colonial e dos crimes de guerra (Anderson, 2015; Elkins, 2015; Grimsted, 1992; Hampshire, 2013; Karabinos, 2018), através de destruições insuficientemente documentadas pelas entidades custodiantes ou baseados em critérios axiológicos conducentes à ocultação e eliminação (Elkins, 2015; Hampshire, 2013; Namhila, 2015; Sato, 2017). Desta forma, os IAI sobre arquivos removidos tendem a ser reconfigurados pelas entidades custodiantes com o intuito de restringir o acesso e possibilidade de identificação (Brower, 1963; Grimsted, 2010a; Montgomery, 2011, 2014, 2015b, 2017; Sela, 2018a).

2.3.2. Construto teórico 2: “Arquivo do arquivo” como “meta-arquivo” e “arqui-arquivo”

Embora os conceitos de *meta-archive* e *archi-archive* se encontrem atestados em Derrida (1995a, pp. 44, 45), estes têm sido escassamente desenvolvidos na literatura arquivística. A intenção epistemológica que nos motiva a adotar estes conceitos consiste na ideia de “arquivo do arquivo”, como base para a recuperação de informações com potencial reconstitutivo de arquivos removidos dos seus contextos de criação e de acumulação originários. Por esta razão, consideramos que “arquivos dos

arquivos” devem ser perspectivados em “how archives can be held accountable for their own actions” (Henry, 2009, p. 6). Constituímos duas categorias:

Restauração. Entre os aspetos mais importantes dizem respeito à existência de IAI (Grimsted, 2001; Winn, 2015). Trata-se de um aspecto fulcral seja em contexto de (pós-)conflito armado, seja (pós-) colonial, seja, ainda, na (pós-)secessão ou sucessão de Estados, contextos subnacionais e comunidades na diáspora. Os instrumentos de acesso permitem não só identificar arquivos que podem estar na condição de deslocados como também possibilitam aferir sobre o grau de dispersão dos fundos removidos dos contextos de produção e/ou de acumulação originários. Além disto, a disponibilidade dos instrumentos de acesso permite assegurar a continuidade de negócio e os direitos patrimoniais das comunidades sucessoras (Gilliland, 2018; Lemmon, 1992). O requisito fundamental destes instrumentos de acesso consiste no grau de atualização e nível de granularidade descritiva que atestem sobre o estado, o estatuto e a proveniência dos arquivos removidos dos seus contextos originários (Grimsted, 1982, 1991b, 1993a, 2017). Estas condições visam garantir a confiabilidade das descrições como instrumentos de *accountability* (Frings-Hessami, 2019a). Verifica-se que não existe absoluto consenso no conjunto de textos analisados quanto à fungibilidade da produção de representações substitutas (micrografias/digitalizações), em alternativa à restituição física dos arquivos (Frick, 2015; Kahunde, 2012; Karabinos, 2013, 2015; Montgomery, 2013; Peterson, 2000; Winn, 2015). Diversos autores confluem na ideia de que a produção de substitutos resolve apenas o problema do acesso ao conteúdo, mas não a custódia física dos arquivos removidos (Ashie-Nikoi, 2019; Banton, 2009; Boserup, 2005; Chebotarev, 2005; Cox, 2017; Danielson, 2013; Frick, 2015; Karabinos, 2017; Lyons & Sands, 2009; Montgomery, 2013; Niles, 2012; Peterson, 2000). Alguns autores sugerem que os “arquivos dos arquivos” são uma base fundamental para a reconstituição do destino dado aos arquivos que se encontram na condição de deslocados (Grimsted, 1992; Hampshire, 2013; Karabinos, 2013, 2017; Mattern, 2016).

Revidação. Esta subcategoria emergiu do conjunto de textos incluídos como consequência da recuperação. A (re)descoberta de conjuntos documentais deslocados junto de entidades custodiantes pode gerar um conjunto de críticas e linhas argumentativas relacionadas com a questão da legitimidade da custódia. O problema do acesso aos arquivos removidos às comunidades originárias levanta questões sobre a “ética da custódia” (Lowry, 2019b, p. 353) e sobre confiabilidade das instituições custodiantes contestadas pelas comunidades reivindicantes (Banton, 2012a; Caswell, 2013). Por exemplo, a inexistência de instrumentos de acesso (O’Neill, 1979) ou a sua imprecisão descritiva (Cox, 2010; Grimsted, 1971, 1991b; Namhila, 2004) ou provisória (Yeo, 2009) pode ter consequências negativas para as comunidades desapossadas, como, por exemplo, a resolução de casos na justiça por motivo de violação de direitos humanos (Anderson, 2011; Badger, 2012; Banton, 2012a; Lowry, 2019a). Arquivos confiscados em contexto de conflito armado tendem a ser representados pelas entidades custodiantes como “troféus de guerra” (Grimsted, 1998, 2001, 2010a, 2010b) enquanto outros revidam com antropomorfismos como “imprisoned photographs” (Sela, 2018a) ou “prisoners of war” (Grimsted, 2017). Às questões de acesso levantam outros imponderáveis relacionados com os arquivos

deslocados: o problema da propriedade e da custódia dos dados no ambiente de nuvem, devido ao modelo de multilocação, e a confiabilidade/autenticidade dos dados de arquivo (Goh, 2014); a obsolescência tecnológica (Treloyn et al., 2016); os custos da custódia quando da produção de substitutos (Grimsted, 1992); as classificações de segurança (Banton, 2017); as questões de propriedade intelectual (Heuman, 2013; Kahunde, 2012); as dificuldades de identificação de entidades sucessoras, para que os arquivos na condição de deslocados não terminem como “órfãos” (Grimsted, 2017), e as dificuldades na recuperação de arquivos na posse de entidades privadas (Dominy, 2013; O’Neill, 1979).

2.3.3. Construto teórico 3: Cânone arquivístico

O conceito de “cânone arquivístico” emergiu da análise do conjunto de textos incluídos como função teleológica da custódia de arquivos. As ocorrências do termo “archival canon” na literatura arquivística surgem por via da transposição de conceitos oriundos dos Estudos Literários. O conceito de cânone tem o sentido metafórico e metonímico de regra, medida, norma (Kolbas, 2001). A acepção que se adota aqui cinge-se ao cânone arquivístico institucional, como *corpus* documental derivado de um processo de escolha realizado por instituições arquivísticas, através de mecanismos de aquisição e de representação da informação, cuja consagração pode gerar reconhecimento ou contestação por parte das comunidades.

Harris acrescenta que “a canon is always in the process of being constructed, and the process expresses prevailing relations of power” (2004, p. 212). Matienzo (2008) estabelece uma relação entre canonização e o conceito de *archivalization* de Ketelaar (1999), com a diferença de a canonização “occur within an institutional context” (Matienzo, 2008). Constituímos duas subcategorias que a seguir se explanam.

Reunificação. A dispersão de arquivos do mesmo produtor entre diversas entidades custodiantes instiga a que se definam estratégias para a sua reunificação. A reunificação não se limita, contudo, à junção de artefactos dispersos entre entidades custodiantes, mas também à reunificação *com* as comunidades reivindicantes. A reunificação física constitui um dos mais complexos processos de resolução, dado que envolve questões patrimoniais que interferem no âmbito jurídico. Apesar de a reunificação física – pela via da restituição, repatriação, retorno ou relocação – constituir uma matéria que motiva a congregação de esforços entre os organismos internacionais e nacionais, Lowry (2017a, 2019b), Cox (2017), Kecskeméti (2017) e Montgomery (2012) realçaram que a via legal tem sido pouco eficaz. A outra via consiste na reunificação virtual (ou digital), que Punzalan define como “the strategy of putting together physically dispersed heritage collections in order to produce a consolidated, digitized representation of scattered artifacts” (2014a, p. 300). Como referido, a existência de IAI que representem arquivos na condição de deslocados constitui um requisito indispensável para o processo de reunificação tanto física como digital (Grimsted, 1987, 1991a, 1993b; Heverly, 2005; Kamba & Mazikana, 1988; Lemmon, 1992; Patkus, 2005). A existência de IAI não é, contudo, um elemento suficiente em si, pois as representações devem ser avaliadas em torno das suas (in)consistências descritivas em matéria de propriedade, proveniência e organi-

cidade (Blouin, 1992; Cox, 2011, 2014; Grimsted, 1991a; Lehane, 2012; Lovering, 2017; Punzalan, 2014b).

Revitalização. Os estudos sobre património cultural dão especial ênfase à importância da repatriação, da restituição ou do retorno como forma de revitalização das comunidades em situação de vulnerabilidade. A revitalização permite que as comunidades desapossadas recuperem e reinterpretem o(s) seu(s) cânone(s) arquivístico(s). Como apresentado acima, a remoção de arquivos dos seus contextos originários pode gerar contextos disruptivos no ecossistema social e cultural, como a desvitalização da diversidade cultural ou a dificuldade de assegurar o normal funcionamento das instituições (públicas ou privadas) e das comunidades desapossadas. A ausência de instrumentos de acesso sobre arquivos removidos dos seus contextos originários deixou diversas comunidades privadas da possibilidade de recorrerem à justiça para poderem ser ressarcidas de violações de que foram alvo ou de os seus direitos (de identidade, de propriedade, de acesso à informação, etc.) terem permanecido suspensos (Cox, 2014).

Para fazer face a isto, diversos autores apontaram para modelos participados na representação da informação arquivística (Gibson, 2019; Kimberly, 2019), como forma de desconstruir narrativas dominantes que representaram as comunidades desapossadas (Cooke, 2015; Crouch, 2010) e como estratégia para a revitalização de culturas em situação de vulnerabilidade (Barwick, Green, Vaarzon-Morel, et al., 2019; Ellis et al., 2019; Treloyn & Emberly, 2013).

Conclusões e implicações

Esta revisão metassintética possibilitou aferir sobre como o fenómeno dos arquivos deslocados desafia a Arquivística e a Ciência da Informação em termos epistemológicos e metodológicos. Pudemos verificar que qualquer uma das funções da Arquivística – como o acesso, a classificação ou a avaliação – pode obscurecer ou esclarecer a proveniência e a ordem original de arquivos na condição de deslocados.

Dos 155 textos analisados, podemos tecer, a título de síntese, as principais conclusões:

(i) **Remoção associada a fenómenos “anarquivísticos”.** A representação da informação sobre arquivos deslocados tende a torna-los reapropriados/recetados com vista à sua ocultação ou a serem reconfigurados, através da descaraterização da sua organicidade ou do obscurecimento da sua proveniência por meio de denominações eufemísticas ou discriminatórias.

(ii) **Recuperação relacionada com o “arquivo do arquivo”.** A literatura incluída indicou uma pista que aponta para o lugar dos “arquivos dos arquivos” (*arqui-arquivos* e *meta-arquivos*) na forma como estes influem na representação arquivística de arquivos removidos dos seus contextos territoriais e sociais originários. A restauração tende a representar arquivos removidos com recurso a IAI e às novas tecnologias de reprodução, produzidos pelos “arqui-arquivos”. Tal estratégia pode suscitar cenários de revidação pela forma como as entidades custodiantes estabelecem relações de poder sobre as comunidades desapossadas através de IAI.

(iii) **Reconstituição de “cânones arquivísticos”**. A constituição de cânones arquivísticos institucionais a partir dos arquivos removidos dos seus contextos sociais e territoriais originários podem ser reconstituídas dependendo da participação das comunidades desapossadas no processo de representação da informação. No entanto, é possível depreender que a restituição de arquivos pode corresponder a uma “desanonização” não só das representações atribuídas pelas entidades custodiantes, mas também do seu papel como instituições arquivísticas.

Esta metassíntese fornece evidências para a necessidade de se explorarem outras dimensões relacionadas com a representação da informação sobre arquivos deslocados. Considera-se que o conceito arquivo deslocado é ontológica e epistemologicamente pouco clarificador, sugerindo-se exploração conceptual em torno da natureza da contestação.

Entre as implicações práticas desta revisão sistemática, pudemos verificar que a existência de IAI, suportados ou não por garantias literárias para a descrição arquivística, não assegura a identificação inequívoca de arquivos na condição de deslocados.

Referências bibliográficas

Nota: as referências bibliográficas aqui listadas incluem o conjunto de títulos incluídos da pesquisa, acessível em <<https://osf.io/wmz78/>>.

- Agostinho, D. (2019). Archival encounters: rethinking access and care in digital colonial archives. *Archival Science*, 19(2), 141-165. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09312-0>
- Aguiar, F. L., & Kobashi, N. Y. (2013). Organização e representação do conhecimento: perspectivas de interlocação interdisciplinar entre ciência da informação e arquivologia. *XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)*, *Enancib*. <http://hdl.handle.net/123456789/2421>
- Ahmed, S. (2018). Archives du Maroc? The official and alternative national archives of Morocco. *Archives and Manuscripts*, 46(3), 255-268. <https://doi.org/10.1080/01576895.2018.1558408>
- Amoros, L. G. (2019). The digital return of ILAM’s Zimbabwean recordings: revitalization of the sound archive through postcolonial engagement between ILAM and African universities. *Archives & Records*, 40(3), 281-290. <https://doi.org/10.1080/23257962.2018.1561362>
- Anderson, D. M. (2011). Mau Mau in the High Court and the «Lost» British Empire Archives: Colonial Conspiracy or Bureaucratic Bungle? *The Journal of Imperial and Commonwealth History*, 39(5), 699-716. <https://doi.org/10.1080/03086534.2011.629082>
- Anderson, D. M. (2015). Guilty Secrets: Deceit, Denial, and the Discovery of Kenya’s ‘Migrated Archive’. *History Workshop Journal*, 80, 142-160. <https://doi.org/10.1093/hwj/dbv027>
- Ashie-Nikoi, E. D. (2019). Ghana’s Cultural Records in Diaspora: Perspectives from Papers held at the Schomburg Center for Research in Black Culture, New York. *African Journal of Library, Archives and Information Science*, 29(2), 143-155.
- ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH. (2020). *ATLAS.ti | Your Projects*. <https://cloud.atlasti.com/>
- Auer, L. (2017). Displaced Archives in the Wake of Wars. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 114-129). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-9>

- Badger, A. (2012). Historians, a legacy of suspicion and the «migrated archives». *Small Wars & Insurgencies*, 23(4-5, SI), 799-807. <https://doi.org/10.1080/09592318.2012.709761>
- Bailkin, J. (2015). Where Did the Empire Go? Archives and Decolonization in Britain. *The American Historical Review*, 120(3), 884-899. <https://doi.org/10.1093/ahr/120.3.884>
- Balcells, M. (2014). The Knife that Still Divides: The Archive of Salamanca and the Heritage of Spain's Civil War in the 21st century. *Arts and Social Sciences Journal*, 5(2), 1-5. <https://www.hilarispublisher.com/open-access/the-knife-that-still-divides-2151-6200.100086.pdf>
- Banton, M. (2009). «Expatriate» or «migrated» archives: the role of the UK archivist. *Archives*, 34(121), 14-24.
- Banton, M. (2012a). Destroy?'Migrate'? Conceal? British Strategies for the Disposal of Sensitive Records of Colonial Administrations at Independence. *The Journal of Imperial and Commonwealth History*, 40(2), 321-335.
- Banton, M. (2012b). «Lost» and «found»: the concealment and release of the Foreign and Commonwealth Office «migrated archives». *Government Recordkeeping in Sub-Saharan Africa2*, June. <https://doi.org/10.3828/comma.2012.1.04>
- Banton, M. (2012c). 'Lost' and 'found': the concealment and release of the Foreign and Commonwealth Office 'migrated archives'. *Comma*, 2012(1), 33-46. <https://doi.org/10.3828/comma.2012.1.04>
- Banton, M. (2013). Obscured if not hidden: records relating to Africa in the National Archives of the UK (TNA). *African Research & Documentation*, 123(123), 3-13. <https://www.africabib.org/rec.php?RID=391146432>
- Banton, M. (2017). Displaced Archives in The National Archives of the United Kingdom. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 41-59). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-4>
- Barrera, G. (2009). Of condors and judges: archival musings over a judicial investigation. *Archival Science*, 9(3-4), 203-214. <https://doi.org/10.1007/s10502-009-9109-y>
- Barros, T. H. B., & Martins, W. R. (2015). A informação orgânica enquanto um objeto interdisciplinar: as relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação no âmbito da representação em arquivos. *Ágora*, 25(51), 132-149.
- Barwick, L., Green, J., Vaarzon-Morel, J., & Zissermann, K. (2019). Conundrums and consequences: Doing digital archival returns in Australia. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 1-27). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24875/>
- Barwick, L., Green, J., & Vaarzon-Morel, P. (2019). Archival returns : Central Australia and beyond. Em *LD&C Special Publication*. Sydney University Press. <https://nflrc.hawaii.edu/ldc/sp-18/>
- Bastian, J. (2001). A Question of Custody: The Colonial Archives of the United States Virgin Islands. *The American Archivist*, 64(1), 96-114. <https://doi.org/10.17723/aarc.64.1.h6k872252u2gr377>
- Bastian, J. (2006). Reading Colonial Records Through an Archival Lens: The Provenance of Place, Space and Creation. *Archival Science*, 6(3-4), 267-284. <https://doi.org/10.1007/s10502-006-9019-1>
- Battley, B. (2019). Archives as places, places as archives: doors to privilege, places of connection or haunted sarcophagi of crumbling skeletons? *Archival Science*, 19(1), 1-26. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09300-4>
- Belgrave, L. L., & Seide, K. (2019). Coding for Grounded Theory. Em A. Bryant & K. Charmaz (Eds.), *The SAGE handbook of current developments in grounded theory* (pp. 167-185). SAGE. <https://doi.org/10.4135/9781526485656>

- Belton, T. (2010). Custody, Control, and Confusion: Legal, Historical, and Territorial Aspects of Court Records in Ontario. *Archivaria*, 69, 9–21. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502989393\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502989393(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Bernbaum, J. A. (1970). The Captured German Records: A Bibliographical Survey. *The Historian*, 32(4), 564–575. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6563.1970.tb00378.x>
- Blouin, F. X. (1992). A Case for Bridging the Gap: The Significance of the Vatican Archives Project for International Archival Information Exchange. *American Archivist*, 55(1), 182–191. <https://doi.org/10.17723/aarc.55.1.j23815ng47ng7144>
- Booth, A. (2006a). Clear and present questions: formulating questions for evidence based practice. *Library Hi Tech*, 24(3), 355–368. <https://doi.org/10.1108/07378830610692127>
- Booth, A. (2006b). «Brimful of STARLITE»: toward standards for reporting. *J Med Lib Assoc*, 94(October), 421–430. <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=1629442&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
- Booth, A., Noyes, J., Flemming, K., Moore, G., Tunçalp, Ö., & Shakibazadeh, E. (2019). Formulating questions to explore complex interventions within qualitative evidence synthesis. *BMJ Global Health*, 4(Suppl 1), e001107–e001107. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2018-001107>
- Booth, A., Sutton, A., & Papaioannou, D. (2016). *Systematic approaches to a successful literature review*. SAGE.
- Boserup, I. (2005). The Manuscript and the Internet: digital repatriation of cultural heritage. *IFLA Journal*, 31(2), 169+–169+. <https://doi.org/10.1177/0340035205054881>
- Bracknell, C., & Scott, K. (2019). Ever-widening circles: Consolidating and enhancing Wirlomin Noongar archival material in the community. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 325–338). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24890>
- Brenda, L. C., Toussaint, S., Meakins, F., & McConvell, P. (2019). «For the children...»: Aboriginal Australia, cultural access, and archival obligation. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. xi–xvii). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24883>
- Brower, P. P. (1963). The United-States Army's Seizure and Administration of Enemy Records Up to World-War-II. *American Archivist*, 26(2), 191–207.
- Butler, B. (2009). «Othering» the archive-from exile to inclusion and heritage dignity: the case of Palestinian archival memory. *Archival Science*, 9(1-2), 57–69. <https://doi.org/10.1007/s10502-009-9095-0>
- Caswell, M. (2009). Irreparable Damage: Violence, Ownership, and Voice in an Indian Archive The Case of the Bhandarkar Oriental Research Institute and the Sambhaji Brigade. *LIBRI*, 59(1), 1–13. <https://doi.org/10.1515/libr.2009.001>
- Caswell, M. (2012a). Using classification to convict the Khmer Rouge. *Journal of Documentation*, 68(2), 162–184. <https://doi.org/10.1108/00220411211209177>
- Caswell, M. (2012b). Using classification to convict the Khmer Rouge. *Journal of Documentation*, 68(2), 162–184. <https://doi.org/10.1108/00220411211209177>
- Caswell, M. (2013). Rethinking Inalienability: Trusting Nongovernmental Archives in Transitional Societies. *American Archivist*, 76(1), 113–134. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=88067414\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=88067414(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Charmaz, K. (2008). Grounded theory as an emergent method. Em S. N. Hesse-Biber & P. Leavy (Eds.), *Handbook of emergent methods* (pp. 155–170). Guilford Press.
- Chaterera-Zambuko, F. (2020, Outubro). *Looking back, looking forward: In quest of closure on issues of displaced archives*. ICABlog. <https://blog-ica.org/2020/10/16/looking-back-looking-forward-in-quest-of-closure-on-issues-of-displaced-archives/>

- Chebotarev, T. (2005). Repatriation of the Bakhmeteff Archive: Russian Dreams and American Reality. *RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, & Cultural Heritage*, 6(1), 44-51. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502953136\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502953136(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Chilcott, A. (2019). Towards protocols for describing racially offensive language in UK public archives. *Archival Science*, 19(4), 359–376.
- Christen, K. (2011). Opening Archives: Respectful Repatriation. *The American Archivist*, 74(1), 185-210. <https://doi.org/10.17723/aarc.74.1.4233nv6nv6428521>
- Coeuré, S. (2017). Cultural Looting and Restitution at the Dawn of the Cold War: The French Recovery Missions in Eastern Europe. *Journal of Contemporary History*, 52(3), 588-606. <https://doi.org/10.1177/0022009416658700>
- Cooke, P. (2015). A Response to Sylvia Nannyonga-Tamusuza and Andrew N. Weintraub's "The Audible Future: Reimagining the Role of Sound Archives and Sound Repatriation in Uganda". *Ethnomusicology*, 59(3), 475-479.
- Cox, D. (2010). Archives and records in armed conflict: international law and the current debate over iraqi records and archives. *Catholic University Law Review*, 59(4), 1001-1056.
- Cox, D. (2011). "Inalienable" archives: Korean royal archives as French property under international law. *International Journal of Cultural Property*, 18(04), 409-423. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1017/S0940739111000245>
- Cox, D. (2014). The Lost Archives of Noriega: Emancipating Panamanian Human Rights Documents in U.S. Military Custody. *Boston University International Law Journal*. <https://doi.org/10.4337/9781845428297.00102>
- Cox, D. (2017). Revisiting the Law and Politics of Compromise. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 196-214). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-13>
- Cox, R. (2008). Revisiting the Archival Finding Aid. *Journal of Archival Organization*, 5(4), 5-32. <https://doi.org/10.1080/15332740802153245>
- Crouch, M. (2010). Digitization as Repatriation? The National Museum of the American Indian's Fourth Museum Project. *Journal of Information Ethics*, 19(1), 45-56.
- Curran, G. (2019). Incorporating archival cultural heritage materials into contemporary Warlpiri women's yawulyu spaces. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 91-110). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24879>
- Danielson, E. S. (2013). Archives and the Ethics of Replevin. *Journal of Information Ethics*, 22(2), 110-136.
- Derrida, J. (1995a). Archive Fever: A Freudian Impression. *Diacritics*, 25(2), 9-63. <http://www.jstor.org/stable/465144>
- Derrida, J. (1995b). *Mal d'archive : une impression freudienne*. Galilée.
- Dominy, G. (2013). Overcoming the apartheid legacy: the special case of the Freedom Charter. *Archival Science*, 13(2-3, SI), 195-205. <https://doi.org/10.1007/s10502-012-9182-5>
- Dritsas, L., & Haig, J. (2014). An archive of identity: the Central African Archives and Southern Rhodesian history. *Archival Science*, 14(1), 35-54. <https://doi.org/10.1007/s10502-013-9204-y>
- Edelstein, J. (2017). Reconnecting with a fugitive collection: a case study of the records of JDC's Warsaw Office, 1945-1949. *Jewish Culture & History*, 18(1), 109-117. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=120931968\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=120931968(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)

- Elkins, C. (2015). Looking beyond Mau Mau: Archiving Violence in the Era of Decolonization. *American Historical Review*, 120(3), 852-868. <https://doi.org/10.1093/ahr/120.3.852>
- Ellis, E. M., Green, J., & Kral, I. (2019). i-Tjuma: The journey of a collection – from documentation to delivery. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 303-323). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24889>
- Finfgeld-Connett, D. (2018). *A Guide to Qualitative Meta-Synthesis*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781351212793>
- Finfgeld-Connett, D., & Johnson, E. D. (2013). Literature search strategies for conducting knowledge-building and theory-generating qualitative systematic reviews. *Journal of Advanced Nursing*, 69(1), 194-204. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2012.06037.x>
- Finfgeld, D. L. (2003). Metasynthesis: The state of the art – So far. *Qualitative Health Research*, 13(7), 893-904. <https://doi.org/10.1177/1049732303253462>
- Freitas, M. C. V. de. (2012). Grounded Theory como método de investigação em Arquivologia: subsídios teóricos e práticos. Em M. L. P. Valentim (Ed.), *Estudos avançados em Arquivologia* (pp. 107-134). Oficina Universitária, Cultura Acadêmica. https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf
- Frick, C. (2015). Repatriating American film heritage or heritage hoarding? Digital opportunities for traditional film archive policy. *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, 21(1), 116–131. <https://doi.org/10.1177/1354856514560999>
- Frings-Hessami, V. (2019a). Khmer Rouge archives: appropriation, reconstruction, neo-colonial exploitation and their implications for the reuse of the records. *Archival Science*. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09301-3>
- Frings-Hessami, V. (2019b). The flexibility of the records continuum model: a response to Michael Karabinos' "in the shadow of the continuum". *Archival Science*, 1-14. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09316-w>
- Garaba, F. (2011). Provenance, identification, restitution and management of the liberation struggle heritage in the ESARBICA region. *Journal of the South African Society of Archivists*, 44, 26-42. <https://doi.org/10.13140/2.1.4272.7041>
- Gibson, J. (2019). Returning recordings of songs that persist: The Anmatyerr traditions of akiw and anmanty. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 65-89). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24878>
- Gibson, J., Angeles, S., & Liddle, J. (2019). Deciphering Arrernte archives: The intermingling of textual and living knowledge. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 29-45). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24876>
- Gilliland, A. J. (2017). Networking Records in Their Diaspora: A Reconceptualization of «Displaced Records» in a Postnational World. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced archives* (pp. 180-195). Routledge.
- Gilliland, A. J. (2018). To what lengths the 'Physical and Moral Defence of the Record' in times of conflict and exigency? *Archives & Records*, 39(2), 117-138. <https://doi.org/10.1080/23257962.2017.1348940>
- Gilliland, A. J., & McKemmish, S. (2004). Building an infrastructure for archival research. *Archival Science*, 4(3-4), 149-197. <https://doi.org/10.1007/s10502-006-6742-6>
- Glenn, B. (1962). Private records seized by the United-States in wartime – their legal status. *The American Archivist*, 25(4), 399-405.

- Goh, E. (2014). Clear skies or cloudy forecast? Legal challenges in the management and acquisition of audiovisual materials in the cloud. *Records Management Journal*, 24(1), 56-73. <https://doi.org/10.1108/RMJ-01-2014-0001>
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91-108. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- Grimsted, P. K. (1971). Archives in the Soviet Union: Their Organization and the Problem of Access. *The American Archivist*, 34(1), 27-41. <https://doi.org/10.17723/aarc.34.1.01416hv158h31057>
- Grimsted, P. K. (1982). The fate of early records in Lviv archives – documentation from Western Ukraine under Polish rule (15th-century to 1772). *Slavonic and East European Review*, 60(3), 321-346. <https://doi.org/10.2307/4208539>
- Grimsted, P. K. (1987). The archival legacy of Soviet Ukraine: Problems of tracing the documentary records of a divided nation. *Cahiers du Monde Russe*, 28(1), 95-108. https://www.persee.fr/doc/cmr_0008-0160_1987_num_28_1_2103
- Grimsted, P. K. (1991a). The Fate of Ukrainian Cultural Treasures During World War II: The Plunder of Archives, Libraries, and Museums under the Third Reich. *Jahrbücher für Geschichte Osteuropas*, 39(1), 53-80. <https://doi.org/10.2307/41048536>
- Grimsted, P. K. (1991b). «Perestroika» in the Archives? Further Efforts at Soviet Archival Reform. *The American Archivist*, 54(1), 70-95. <https://doi.org/10.17723/aarc.54.1.60h14p3741379289>
- Grimsted, P. K. (1992). Beyond Perestroika – Soviet-area archives after the August Coup. *The American Archivist*, 55(1), 94-124. <https://www.jstor.org/stable/40293629%0A>
- Grimsted, P. K. (1993a). Archival rossica/sovietica abroad – provenance or pertinence, bibliographic and descriptive needs. *Cahiers du Monde Russe*, 34(3), 431-479. https://www.persee.fr/doc/cmr_0008-0160_1993_num_34_3_2364
- Grimsted, P. K. (1993b). Russian Archives in Transition: Caught Between Political Crossfire and Economic Crisis. *The American Archivist*, 56(4), 614-662. <https://doi.org/10.17723/aarc.56.4.40u60mg4238475r6>
- Grimsted, P. K. (1998). «Trophy» archives and non-restitution: Russia's cultural «cold war» with the European community. Em *Problems of Post-Communism* (Vol. 45, Número 3, pp. 3-16). M.E. Sharpe Inc. <https://doi.org/10.1080/10758216.1998.11655785>
- Grimsted, P. K. (2001). Twice plundered or «twice saved»? Identifying Russia's «trophy» archives and the loot of the (Nazi) Reich-Security-Main-Office. *Holocaust and Genocide Studies*, 15(2), 191-244. <https://doi.org/10.1093/hgs/15.2.191>
- Grimsted, P. K. (2005). Roads to Ratibor: Library and archival plunder by the Einsatzstab Reichsleiter Rosenberg. *Holocaust and Genocide Studies*, 19(3), 390-458. <https://doi.org/10.1093/hgs/dci041>
- Grimsted, P. K. (2006). The postwar fate of Einsatzstab Reichsleiter Rosenberg archival and library plunder, and the dispersal of ERR records. *Holocaust and Genocide Studies*, 20(2), 278-308. <https://doi.org/10.1093/hgs/dcl005>
- Grimsted, P. K. (2010a). Legalizing “Compensation” and the Spoils of War: The Russian Law on Displaced Cultural Valuables and the Manipulation of Historical Memory. *International Journal of Cultural Property*, 17(2), 217-255. <https://doi.org/10.1017/S094073911000010X>
- Grimsted, P. K. (2010b). Why do captured archives go home? Restitution achievements under the Russian law. *International Journal of Cultural Property*, 17(02), 291-333. <https://doi.org/10.1017/S0940739110000123>

- Grimsted, P. K. (2017). Pan-European Displaced Archives in the Russian Federation: Still Prisoners of War on the 70th Anniversary of V-E Day. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 130-156). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-10>
- Haggan, M. (2004). Research paper titles in literature, linguistics and science: Dimensions of attraction. *Journal of Pragmatics*, 36(2), 293-317. [https://doi.org/10.1016/S0378-2166\(03\)00090-0](https://doi.org/10.1016/S0378-2166(03)00090-0)
- Halilovich, H. (2014). Reclaiming erased lives: archives, records and memories in post-war Bosnia and the Bosnian diaspora. *ARCHIVAL SCIENCE*, 14(3-4, SI), 231-247. <https://doi.org/10.1007/s10502-014-9227-z>
- Hampshire, E. (2013). 'Apply the Flame More Searingly': The Destruction and Migration of the Archives of British Colonial Administration: A Southeast Asia Case Study. *The Journal of Imperial and Commonwealth History*, 41(2), 334-352. <https://doi.org/10.1080/03086534.2013.799349>
- Harris, V. (2004). Concerned with the writings of others: Archival canons, discourses and voices. *Journal of the Society of Archivists*, 25(2), 211-220. <https://doi.org/10.1080/0037981042000271529>
- Hennerbichler, F., & Montgomery, B. P. (2015). U.S. Restitution of the Iraq Secret Police Files from Saddam Hussein's Regime Regarding the Kurds in Iraq. *Advances in Anthropology*, 5, 31-38.
- Henry, C. M. (2009). *Toward the Archives of Archives: The New Archival History, Accountability and the Documentation of Archival Appraisal*. <https://mspace.lib.umanitoba.ca/xmlui/handle/1993/21532>
- Heuman, J. (2013). Unpacking the gift: negotiating property and custody in archival hardcore blogs. *Popular Music*, 32(2), 177-195. <https://doi.org/10.1017/S026114301300010X>
- Heverly, W. G. (2005). Virtual Repatriation: The Pittsburgh-Konstanz Archival Partnership. *RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, & Cultural Heritage*, 6(1), 34-43. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502953143> (<=pt-pt&site=ehost-live&scope=site
- Hilder, T. R. (2012). Repatriation, Revival and Transmission: The Politics of a Sami Musical Heritage. *Ethnomusicology Forum*, 21(2, SI), 161-179. <https://doi.org/10.1080/17411912.2012.689473>
- Hill, C. G. (2017). Seeds as Ancestors, Seeds as Archives: Seed Sovereignty and the Politics of Repatriation to Native Peoples. *American Indian Culture and Research Journal*, 41(3, SI), 93-112. <https://doi.org/10.17953/aicrj.41.3.hill>
- Hiribarren, V. (2017). Hiding the Colonial Past? A Comparison of European Archival Policies. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 74-85). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-6>
- Huang, C. (2020). Dwelling on the "anarchival": archives as indexes of loss and absence. *Archival Science*, 1-15. <https://doi.org/10.1007/s10502-020-09333-0>
- Iacovino, L. (2010). Rethinking archival, ethical and legal frameworks for records of Indigenous Australian communities: a participant relationship model of rights and responsibilities. *Archival Science*, 10(4), 353-372. <https://doi.org/10.1007/s10502-010-9120-3>
- Irvine, O. U. (2009). The law and ethics of acquisition of expatriate archives: addressing the «lack of guidelines». *Archives*, 34(121), 6-13. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=48965709> (<=pt-pt&site=ehost-live&scope=site
- Kahunde, S. (2012). Repatriating Archival Sound Recordings to Revive Traditions: The Role of the Klaus Wachsmann Recordings in the Revival of the Royal Music of Bunyoro-Kitara, Uganda. *Ethnomusicology Forum*, 21(2, SI), 197-219. <https://doi.org/10.1080/17411912.2012.689471>

- Kamba, A. S., & Mazikana, P. C. (1988). Archive repatriation in southern Africa. *records of the Federation of Rhodesia and Nyasaland*, 4, 79-85. <https://doi.org/10.1177/0266666698800400202>
- Karabinos, M. (2013). Displaced Archives, Displaced History: Recovering the Seized Archives of Indonesia. *Bijdragen tot de taal-, land- en volkenkunde / Journal of the Humanities and Social Sciences of Southeast Asia*, 169(2-3), 279-294. <https://doi.org/10.1163/22134379-12340027>
- Karabinos, M. (2015). The Djogdja Documenten: the Dutch-Indonesian relationship following independence through an archival lens. *Information & Culture*, 50(3), 372-391. <https://doi.org/10.7560/IC50304>
- Karabinos, M. (2017). Indonesian National Revolution Records in the National Archives of the Netherlands. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 60–73). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-5>
- Karabinos, M. (2018). In the shadows of the continuum: testing the records continuum model through the Foreign and Commonwealth Office ‘Migrated Archives’. *Archival Science*, 18(3), 207-224. <https://doi.org/10.1007/s10502-018-9292-9>
- Kecskeméti, C. (1985). Contested records – The Legal Status of National Archives. *UNESCO COURIER*, 2, 9-11.
- Kecskeméti, C. (1992). Displaced european archives – is it time for a postwar settlement. *The American Archivist*, 55(1), 132-140. <https://doi.org/10.17723/aarc.55.1.g15783174577780t>
- Kecskeméti, C. (2017). Archives Seizures: The Evolution of International Law. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 12-20). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-2>
- Ketelaar, E. (1999). Archivalisation and Archiving. *Archives & Manuscripts*, 27(1), 54–61. <https://doi.org/10.1080/01576895.2018.1410603>
- Ketelaar, E. (2002). Archival temples, archival prisons: Modes of power and protection. *Archival Science*, 2(3-4), 221-238. <https://doi.org/10.1007/BF02435623>
- Kimberly, C. (2019). «The songline is alive in Mukurtu»: Return, reuse, and respect. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 153-172). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24882>
- Kolbas, E. D. (2001). *Critical theory and the literary canon*. Westview Press.
- Kratz, J. (2014). «PS: You had better remove the records”». *Prologue: Quarterly of the National Archives and Records Administration*, 46(2), 36-44.
- Lancefield, R. C. (1998). Musical Traces’ Retraceable Paths: The Repatriation of Recorded Sound. *Journal of Folklore Research*, 35(1), 47-68. <https://doi.org/10.2307/3814785>
- Lehane, R. (2012). Documenting sites of creation. *Archives & Manuscripts*, 40(3), 171-180. <https://doi.org/10.1080/01576895.2012.738008>
- Lemmon, A. E. (1992). The Archival Legacy of Spanish Louisiana’s Colonial Records. *American Archivist*, 55(1), 142-155.
- Lovering, T. (2009). Expatriate Archives. *Archives: The Journal of the British Records Association*, XXIV(121), 1-5.
- Lovering, T. (2017). Expatriate Archives Revisited. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 86-100). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-7>
- Lowry, J. (2017a). Introduction: displaced archives. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced archives* (pp. 1-9). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-1>
- Lowry, J. (Ed.). (2017b). *Displaced archives*. Routledge.
- Lowry, J. (2019a). Radical empathy, the imaginary and affect in (post)colonial records: how to break out of international stalemates on displaced archives. *Archival Science*, 19(2, SI), 1-19. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09305-z>

- Lowry, J. (2019b). "Displaced archives": proposing a research agenda. *Archival Science*, 19(4), 349-358. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09326-8>
- Lowry, J. (2020). *Disputed Archival Claims: An International Survey (2018/2019): Report to the International Council on Archives' Expert Group on Shared Archival Heritage*. https://www.ica.org/sites/default/files/disputed_archival_claims_an_international_survey_2018_2019.pdf
- Lyons, B., & Sands, R. M. (2009). A Working Model for Developing and Sustaining Collaborative Relationships Between Archival in the Caribbean and the United States. *IASA Journal*, 32, 26-37. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lxh&AN=37145297\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lxh&AN=37145297(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Maaba, B. B. (2008). Challenges to Repatriation and Preservation of Tangible Heritage in South Africa: Black Art and the Experiences of the Ifa Lethu Foundation. *South African Historical Journal*, 60(3), 500-513. <https://doi.org/10.1080/02582470802417557>
- Macedo, L. S. A. de. (2019). Arquivos deslocados: mapeamento de literatura. *Brazilian Journal of Information Science*, 13(4), 5-34. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2019.v13n4.02.p5>
- MacNeil, H. (2012). What finding aids do: archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments. *Archival Science*, 12(4), 485-500. <https://doi.org/10.1007/s10502-012-9175-4>
- Matienzo, M. A. (2008). Canonization, Archivalization, and the «Archival Imaginary» Item Type Meetings and Proceedings. *Archive Fervour/Archive Further: Literature, Archives, and Literary Archives, Aberystwyth, Wales, July 9-11, 2008*. <http://hdl.handle.net/10150/216929>
- Mattern, E. (2016). A six-stage process for recovery of public records: replevin and the state of North Carolina. *Archival Science*, 16(2), 195-212. <https://doi.org/10.1007/s10502-015-9241-9>
- McKemmish, S., Chandler, T., & Faulkhead, S. (2019). Imagine: a living archive of people and place «somewhere beyond custody». *Archival Science*, 19(3, SI), 281-301. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09320-0>
- Melamed, E. (2012). The fate of the archives of the Kiev Institute of Jewish Proletarian Culture: puzzles and discoveries. *East European Jewish Affairs*, 42(2), 99-110. <https://doi.org/10.1080/13501674.2012.699206>
- Mifflin, J. (2009). "Closing the Circle": Native American Writings in Colonial New England, a Documentary Nexus between Acculturation and Cultural Preservation. *American Archivist*, 72(2), 344-382. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502988487\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502988487(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Mnjama, N. (2011). Migrated archives revisited. *ESARBICA Journal*, 30, 15.
- Mnjama, N., & Lowry, J. (2017). A Proposal for Action on African Archives in Europe. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 101-113). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-8>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097–e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Montgomery, B. P. (2001). The Iraqi secret police files: a documentary record of the Anfal genocide. *part of human rights collection at University of Colorado at Boulder*, 52, 69-99. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502881704\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502881704(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Montgomery, B. P. (2010). Returning Evidence to the Scene of the Crime: Why the Anfal Files Should be Repatriated to Iraqi Kurdistan. *Part of a special issue on archives and the*

- law, 69, 143-171. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502989358\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502989358(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Montgomery, B. P. (2011). Immortality in the Secret Police Files: The Iraq Memory Foundation and the Baath Party Archive. *International Journal of Cultural Property*, 18(3), 309–336. <https://doi.org/10.1017/S094073911100018X>
- Montgomery, B. P. (2012). Saddam Hussein's Records of Atrocity: Seizure, Removal, and Restitution. *American Archivist*, 75(2), 326–370. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=83882367\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=83882367(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Montgomery, B. P. (2013). Rescue or return: the fate of the Iraqi Jewish archive. *International Journal of Cultural Property*, 20(02), 175-200. <https://doi.org/10.1017/S0940739113000040>
- Montgomery, B. P. (2014). US Seizure, Exploitation, and Restitution of Saddam Hussein's Archive of Atrocity. *Journal of American Studies*, 48(2), 559-593. <https://doi.org/10.1017/S0021875813002004>
- Montgomery, B. P. (2015a). Reconciling the Inalienability Doctrine with the Conventions of War. *American Archivist*, 78(2), 288-316. <https://doi.org/10.17723/0360-9081.78.2.288>
- Montgomery, B. P. (2015b). The Rape of Kuwait's National Memory. *International Journal of Cultural Property*, 22(1), 61-84. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1017/S0940739115000053>
- Montgomery, B. P. (2017). Iraq and Kuwait: The Seizure and Destruction of Historical Patrimony. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 158-179). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-11>
- Moustafa, L. H. (2018). Research without Archives? The Making and Remaking of Area Studies Knowledge of the Middle East in a Time of Chronic War. *Archivaria*, 85, 68-95.
- Namhila, E. N. (2004). Filling the Gaps in the Archival Record of the Namibian Struggle for Independence. *IFLA Journal*, 30(3), 224-230. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502921006\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502921006(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Namhila, E. N. (2015). *Recordkeeping and Missing "Native Estate" Records in Namibia: An Investigation of Colonial Gaps in a Post-colonial National Archive*. Tampere University.
- Namhila, E. N. (2016). Content and use of colonial archives: an under-researched issue. *Archival Science*, 16(2), 111-123. <https://doi.org/10.1007/s10502-014-9234-0>
- Nannyonga-Tamusuza, S., & Weintraub, A. N. (2012). The Audible Future: Reimagining the Role of Sound Archives and Sound Repatriation in Uganda. *Ethnomusicology*, 56(2), 206-233.
- Ngoepe, M., & Netshakhuma, S. (2018). Archives in the trenches: repatriation of African National Congress liberation archives in diaspora to South Africa. *Archival Science*, 18(1), 51-71. <https://doi.org/10.1007/s10502-018-9284-9>
- Niessen, J. P. (2018). Heritage and Repatriation in the History of Habsburg and Hungarian Archives. *Hungarian Cultural Studies*, 11, 136-143. <https://doi.org/10.5195/ahca.2018.327>
- Niles, D. (2012). The National Repatriation of Papua New Guinea Recordings: Experiences Straddling World War II. *Ethnomusicology Forum*, 21(2, SI), 141-159. <https://doi.org/10.1080/17411912.2012.689469>
- Nordlinger, R., Green, I., & Hurst, P. (2019). Working at the interface: The Daly Language Project. In R. Nordlinger, Rachel, Ian Green, e Peter Hurst. 2019. «Working at the Interface: The Daly Languages Project». Em *Archival Returns: Central Australia and Beyond*, editado por Linda Barwick, Jennifer Green, e Petronell. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 193-216). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24884>
- O'Neill, J. E. (1979). Replevin: A Public Archivist's Perspective. *College & Research Libraries*, 40(1), 26-30. https://doi.org/10.5860/crl_40_01_26

- Patkus, R. D. (2005). Musical migrations: A Case Study of the Teresa Carreño Papers. *RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, & Cultural Heritage*, 6(1), 26-33. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502953150\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lls&AN=502953150(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Pennell, C. R. (2019). Digitised, digital and static archives and the struggles in the Middle East and North Africa. *Archives & Manuscripts*, 47(2), 242-259. <https://doi.org/10.1080/01576895.2019.1585266>
- Peterson, T. (2000). Macro archives, micro states. *Archivaria*, 50, 41-51.
- Phillips, D. (2013). The «migrated archives»: the underbelly of colonial rule in Borneo. *Borneo Research Bulletin*, 44, 40-92. [http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=110084211\(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=110084211(=pt-pt&site=ehost-live&scope=site)
- Phillips, D. (2016). The ‘Migrated Archives’ and a Forgotten Corner of Empire: The British Borneo Territories. *The Journal of Imperial and Commonwealth History*, 44(6), 1001-1019. <https://doi.org/10.1080/03086534.2016.1251557>
- Porter, M. (1980). An algorithm for suffix stripping. *Program*, 14(3), 130-137. <https://doi.org/10.1108/eb046814>
- Porter, M., & Boulton, R. (2002). *Snowball*. <https://snowballstem.org/>
- Punzalan, R. (2006). Archives of the new possession: Spanish colonial records and the American creation of a «national» archives for the Philippines. *Archival Science*, 6(3-4), 381-392. <https://doi.org/10.1007/s10502-007-9040-z>
- Punzalan, R. (2014a). Understanding virtual reunification. *The Library Quarterly*, 84(3), 294-323. <https://doi.org/10.1086/676489>
- Punzalan, R. (2014b). Archival diasporas: A framework for understanding the complexities and challenges of dispersed photographic collections. *American Archivist*, 77(2), 326-349. <https://doi.org/10.17723/aarc.77.2.729766v886w16007>
- Rawlings, G. (2015). Lost Files, Forgotten Papers and Colonial Disclosures : The «Migrated Archives» and the Pacific, 1963 – 2013. *The Journal of Pacific History*, 50(2), 189-212. <https://doi.org/10.1080/00223344.2015.1048585>
- Rhoads, J. (1966). Alienation and Thievery: Archival Problems. *The American Archivist*, 29(2), 197-208. <https://doi.org/10.17723/aarc.29.2.510581828404555q>
- Ribeiro, F. (1998). *O acesso à informação nos arquivos* [Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7058/3/fribeirovol01000061435.pdf>
- Saini, M., & Shlonsky, A. (2012). Systematic Synthesis of Qualitative Research. Em *Systematic Synthesis of Qualitative Research* (Vol. 9780195387). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195387216.001.0001>
- Sandelowski, M., & Barroso, J. (2010). *Handbook for synthesizing qualitative research*. Springer.
- Sato, S. (2017). «Operation Legacy»: Britain’s Destruction and Concealment of Colonial Records Worldwide. *The Journal of Imperial and Commonwealth History*, 45(4), 697-719. <https://doi.org/10.1080/03086534.2017.1294256>
- Schenkolewski-Kroll, S. (2016). Jewish archives and archival documents: Israel and the Diaspora. *Archival Science*, 16(3), 309-326. <https://doi.org/10.1007/s10502-015-9249-1>
- Sela, R. (2018a). «Imprisoned Photographs»: The Looted Archive of Photo Rissas (Rassas) – Ibrahim and Chalil (Khalil) Rissas. *Intermedialites*, 32, 1-28. <https://doi.org/10.7202/1058469ar>
- Sela, R. (2018b). The Genealogy of Colonial Plunder and Erasure – Israel’s Control over Palestinian Archives. *Social Semiotics*, 28(2), 201-229. <https://doi.org/10.1080/10350330.2017.1291140>

- Shepard, T. (2015). «Of Sovereignty»: Disputed Archives, «wholly Modern» Archives, and the Post-Decolonization French and Algerian Republics, 1962-2012. *American Historical Review*, 120(3), 869-883. <https://doi.org/10.1093/ahr/120.3.869>
- Shepard, T. (2017). Making Sovereignty and Affirming Modernity in the Archives of Decolonisation: The Algeria–France ‘Dispute’ between the Post-Decolonisation French and Algerian Republics, 1962-2015. Em J. Lowry (Ed.), *Displaced Archives* (pp. 21-40). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315577609-3>
- Silva, J. H., & Albuquerque, M. E. (2018). Abordagens acerca da representação da informação na arquivologia: análise a partir dos Anais da ISKO – Brasil. *Biblionline*, 14(1), 67-79.
- Sinkoff, N. (2016). From the archives: Lucy S. Dawidowicz and the restitution of Jewish cultural property. Em *American Jewish History* (Vol. 100, Número 1, pp. 117-147). Johns Hopkins University Press. <https://doi.org/10.1353/ajh.2016.0009>
- Stein, S. A. (2015). Black Holes, Dark Matter, and Buried Troves: Decolonization and the Multi-Sited Archives of Algerian Jewish History. *American Historical Review*, 120(3), 900-919. <https://doi.org/10.1093/ahr/120.3.900>
- Stoler, A. L. (2002). Colonial Archives and the Arts of Governance. *Archival Science*, 2, 87-109. <https://doi.org/10.1007/BF02435632>
- Thorne, S., Jensen, L., Kearney, M. H., Noblit, G., & Sandelowski, M. (2004). Qualitative metasynthesis: Reflections on methodological orientation and ideological agenda. Em *Qualitative Health Research* (Vol. 14, Número 10, pp. 1342-1365). <https://doi.org/10.1177/1049732304269888>
- Thorner, S., Rive, L., Dallwitz, J., & Inyika, J. (2019). Never giving up: Negotiating, culture-making, and the infinity of the archive. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 263-284). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24887>
- Tognoli, N. B. (2012). A representação na arquivística contemporânea. *RICI Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 5(2), 1983-5213. <http://periodicos.unb.br/ojs248/index.php/RICI/article/view/7974>
- Tognoli, N. B., & Guimarães, J. A. C. (2012). Challenges of Knowledge Representation in Contemporary Archival Science. *Knowledge Organization*, 13, 267-271. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/117825>
- Treloyn, S., & Emberly, A. (2013). Sustaining Traditions: Ethnomusicological Collections, Access and Sustainability in Australia. *Musicology Australia*, 35(2), 159-177. <https://doi.org/10.1080/08145857.2013.844473>
- Treloyn, S., Martin, M. D., & Charles, R. G. (2016). Cultural precedents for the repatriation of legacy song records to communities of origin. *Australian Aboriginal Studies Journal*, 2, 94–103. <https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.521032219518643>
- Vaarzon-Morel, P., & Kelly, L. (2019). Enlivening people and country: The Lander Warlpiri cultural mapping project. Em L. Barwick, J. Green, & P. Vaarzon-Morel (Eds.), *Archival returns: Central Australia and beyond* (pp. 111-138). University of Hawai'i Press & Sydney University Press. <http://hdl.handle.net/10125/24880>
- Vallier, J. (2010). Sound Archiving Close to Home: Why Community Partnerships Matter. *Notes*, 67(1), 39-49.
- Vital, L. P., Medeiros, G. M. de, & Brascher, M. (2017). Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento. *Brazilian Journal of Information Science*, 11(4), 40-46.
- Walsh, D., & Downe, S. (2005). Meta-synthesis method for qualitative research: a literature review. *Journal of Advanced Nursing*, 50(2), 204-211. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03380.x>

- Winn, S. R. (2015). Ethics of Access in Displaced Archives. *Provenance, Journal of the Society of Georgia Archivists*, 33(1), 6-13. <https://digitalcommons.kennesaw.edu/provenance/vol33/iss1/5>
- Wood, S., Carbone, K., Cifor, M., Gilliland, A. J., & Punzalan, R. (2014). Mobilizing records: re-framing archival description to support human rights. *Archival Science*, 14(3-4), 397-419. <https://doi.org/10.1007/s10502-014-9233-1>
- Wurl, J. (2005). Documenting Displacement: The Migration of Archival Sources From Post-WW II East European Émigré Groups. *Archival Science*, 5(1), 79-92. <https://doi.org/10.1007/s10502-005-5763-x>
- Yakel, E. (2003). Archival representation. *Archival Science*, 3(1), 1-25. <https://doi.org/10.1007/BF02438926>
- Yeo, G. (2009). Custodial History, Provenance, and the Description of Personal Records. *Libraries & the Cultural Record*, 44(1), 50-64.

COLIBRI – ARTES GRÁFICAS

APARTADO 42 001 – 1601-801 LISBOA

TELEFONE | (+351) 21 931 74 99

www.edi-colibri.pt | colibri@edi-colibri.pt

